ATA DAS PLENÁRIAS DE 1982

Ata da reunião de 05 de janeiro de 1982. Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, no local e hora de costume, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Teixeira Barros, Raimundo Girão, Itamar Espíndola, Raimundo Teles Pinheiro, Manuel Lima Soares e Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, sob a presidência do primeiro, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Convidados por Mozart Soriano integraram a mesa diretora dos trabalhos o sócio correspondente Joarivar Macedo e a amiga do Instituto Maria da Conceição Sousa.

A primeira matéria a ser examinada foi a pauta das sessões do ano iniciante, organizada pelo sócio João Hipólito, cuja votação definitiva ficou adiada para a próxima reunião.

Lida a ata da sessão anterior foi a mesma discutida e aprovada, constando a observação de Raimundo Teles Pinheiro de ter requerido dispensa de faltas às sessões a que não compareceu.

O apanhado da correspondência recebida e expedida foi procedido por João Hipólito, destacando-se a proposta do Prof. Dr. Tarcísio Medeiros para sócio correspondente do Instituto do Ceará, subscrita por Guarino Alves, Pedro Alberto Silva e Luís Teixeira Barros, que concederam o seu aval em relação aos méritos do mestre e intelectual riograndense do norte, por todos bem aceito, proposta imediatamente despachada à Comissão competente.

Circulou nas mãos dos presentes o primeiro número da Revista do Instituto Genealógico do Cariri, ofertado por Raimundo Teles Pinheiro, com agrado geral.

Em seqüência do programa a palavra foi oferecida a Manuel Lima Soares para o elogio do Barão de Studart, cumprindo obrigação estatutária e falando mediante escolha dos consócios. A figura altíssima do patrono e benfeitor da Casa foi evocada em largos traços, quer quanto à vida e quanto à obra, quer quanto ao exemplo e ao material deixado para as futuras gerações. Sobre o assunto manifestaram-se os consócios Raimundo Girão e Mozart Soriano, o primeiro testemunhando fatos de sua convivência com o Barão de Studart e as peripécias do salvamento de parte da Coleção Studart, as quatorze miscelâneas hoje pertencentes ao arquivo da Casa, e o segundo relatando o que até agora tem feito na catalogação e no estudo dessas miscelâneas.

Sobre o centenário do Padre Quinderé, lembrou Raimundo Girão a conveniência de se publicar na Revista do Instituto uma página do extinto e a possibilidade de falar sobre o mesmo o jornalista João Jacques, sugerindo ainda Itamar Espíndola o nome do Prof. Antonio Soares.

Raimundo Teles Pinheiro pediu uma melhor regulamentação para os assuntos relativos às palestras e às efemérides, quanto ao tempo utilizado pelos oradores e Itamar Espíndola, a propósito da freqüência dos sócios às sessões do Instituto, sugeriu várias medidas administrativas, tais como boletim de comparecimento, afixado na Secretaria e publicado na Revista revisão na pauta dos trabalhos das sessões, retirando tarefas daqueles sócios que não comparecem ou cuja presença é incerta, tudo isso para que tenhamos um melhor rendimento nas reuniões. E como nada mais se disse, foi a sessão encerrada, dela lavrando eu, Manuel Lima Soares, a ata respectiva, que depois de lida e discutida, será aprovada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1982.

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de mil e novecentos e oitenta e dois, no local e hora de costume, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade e Castro, Djacir Menezes, João Hipólito Campos de Oliveira, Oswaldo Riedel, José Caminha de Alencar Araripe, Raimundo Aristides, Arruda Furtado, Antonio Martins Filho, Luís Teixeira Barros, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Eduardo Bezerra Neto, Rubens de Azevedo, Manuel Lima Soares e Itamar Espíndola, sob a presidência do primeiro, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Com a palavra Mozart Soriano Aderaldo deu ciência à Casa da doação de um número da "Revista", do ano de 1899, exemplar muito raro e de grande valia para a coleção do Instituto, que ainda se ressente da falta dos números referentes a 1890, 1891, 1892, 1894, 1896, 1895, 1901 e 1908, bem como os de 1909, 1910, 1916, 1927, 1935 e 1939. O doador foi o Sr. João Carlos Neto, a quem a presidência agradeceu penhorada. No ensejo, foram anunciadas as doações dos livros "Poça d'água", pela autora Ione Arruda Gomes e "Juricidade em Tomaz de Aquino e em Karl Marx", de Djacir Menezes.

Foi aprovada a pauta para as sessões de 1982, com as emendas propostas. João Hipólito, a seguir, realizou a leitura comentada dos centenários do ano entrante.

Composta a mesa dirigente dos trabalhos, dela constaram, além do presidente e secretário as pessoas de D. Edmilson da Cruz, D. Raimundo de Castro e Silva, o Juiz Antonio Marques Cavalcante e o palestrante, Jornalista João Jacques. Lida a ata da sessão anterior foi a mesma aprovada com a ressalva de que Itamar Espíndola havia indicado o nome do Prof. Antonio Soares caso João Jacques não pudesse aceitar o convite para o elogio do Padre Quinderé. E foram justificadas as faltas de Raimundo Teles Pinheiro e Vinícius Barros Leal.

Ocupando a tribuna, João Jacques retratou a poderosa individualidade do Padre Quinderé, nos seus momentos de Alegria, Fé e Apostolado, realizando tocante súmula da admirável vida daquele estimado e saudoso cearense. Djacir Menezes também falou sobre a personalidade do velho professor e latinista, relatando momentos de suas reminiscências. Igualmente Martins Filho prestou o testemunho de suas lembranças, relativamente ao Padre Quinderé e suas primeiras publicações, de quem foi o primeiro editor. Afinal, Mozart Soriano Aderaldo completou o panorama das recordações, revelando interessantes particularidades da vida familiar e coloquial do homenageado, grande na simplicidade e no talento.

Sem mais assuntos, foi a sessão encerrada, e dela lavrei a ata respectiva, que depois de lida e discutida será assinada pelos sócios do Instituto.

ATA DA REUNIÃO DE 04 DE FEVEREIRO DE 1982.

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e oitenta e dois, no local e hora de costume, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Vinicius Barros Leal, Raimundo Girão, José Denizard Macedo de Alcântara, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Luís Cavalcante Sucupira, Luís Teixeira Barros, Itamar Espíndola, Oswaldo Riedel, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Manuel Lima Soares, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro e Francisco de Assis Arruda Furtado, sob a presidência do primeiro, esteve reunido em sessão ordinária o Instituto do Ceará.

Após a leitura do sumário da correspondência recebida e expedida Mozart Soriano realizou algumas comunicações, tais como a referente ao centenário do antigo sócio Boanerges Facó, a 30 de outubro do ano em curso, nada ficando ainda estabelecido quanto ao orador, que deverá solenizar o evento, e as medidas alusivas à biblioteca do Instituto, que deverá receber o experiente concurso de Maria da Conceição Sousa,

a qual realizará os trabalhos de classificação de obras. Em seguida foi aprovado o parecer da Comissão de Verificação de Merecimento, na forma estatutária, opinando favoravelmente pelo ingresso do Prof. Tarcísio Medeiros, da Universidade do Rio Grande do Norte, como sócio correspondente do Instituto do Ceará.

Sendo o responsável pela palestra da tarde, José Denizard Macedo de Alcântara discorreu com a segurança de sempre sobre o sesquicentenário da proclamação de Pinto Madeira, concedendo apartes a Mozart Soriano Aderaldo e respondendo a perguntas e objeções, no final do trabalho, a Luís Teixeira Barros, Raimundo Teles Pinheiro, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco de Assis Arruda Furtado, Itamar Espíndola e Manuel Lima Soares. Reportando-se à qualidade da palestra e às muitas achegas trazidas pelos debates, o consórcio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira lembrou a necessidade de serem gravadas essas falas.

Achando-se presente o Prof. Ribeiro Ramos, solicitando a palavra louvou a substanciosa troca de idéias que testemunhara e a todos fez chegar às mãos o primeiro número da bem cuidada **Revista da Academia Cearense de Farmácia**, de que é Presidente.

O último assunto, suscitado por Francisco de Assis Arruda Furtado, teve como foco a efetuação da posse do sócio eleito Antonio Nilson Craveiro Holanda, ficando resolvido fazê-la, caso ocorrese geral aquiescência, em sessão solene, na noite de 24 de fevereiro, sendo o orador da Casa o consócio Virgílio Távora. Encerrada a reunião, eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, dela lavrei a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1982.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e oitenta e dois, no local e hora previamente determinado, melhor dizendo, às vinte horas e trinta minutos,

presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, José Teixeira de Freitas, Pedro Alberto de Oliveira Silva, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Francisco de Assis Arruda Furtado, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Vinícius Barros Leal, Francisco Alves de Andrade e Castro, Raimundo Aristides Ribeiro, Itamar Espíndola, Manuel Lima Soares e Virgílio Távora, sob a presidência do primeiro, esteve reunido, em sessão solene, o Instituto do Ceará.

A sessão teve como finalidade empossar o sócio efetivo Antônio Nilson Craveiro Holanda na vaga decorrente do decesso do saudoso associado João Batista Saraiva Leão, solenidade que se revestiu de muito brilho, quer pelas autoridades presentes e representadas, quer pela qualidade e pelo número das pessoas presentes.

O Prof. Nilson Holanda foi introduzido no recinto por uma Comissão formada pelos associados Arruda Furtado, Fernando Câmara e Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, após o que foi saudado pelo consócio Virgílio Távora, que considerou o ingresso do recipiendário uma importante conquista para o Instituto do Ceará, por se tratar de um dos homens mais profundamente ligados à luta de nosso povo pelo progresso. Reviu em síntese a sua formação cultural, sua obra e sua vida pública, notadamente o seu desempenho frente ao Banco do Nordeste do Brasil.

Em seqüência o Prof. Nilson Holanda prestou o juramento de praxe e recebeu o seu diploma de sócio, ocupando, por sua vez, a tribuna, onde realizou o elogio do Instituto e pervagou pelos mistérios de nossa História e os desafios de nossa Geografia, sumariando o elenco de Presidentes, monografias e pesquisas que notabilizaram a Casa, confessando-se o orgulhoso de receber o título. Lembrou, em sentido bosquejo, a figura de seu patrono, o Prof. João Batista Saraiva Leão, discorreu sobre a crise brasileira e efetuou apreciações sobre a cultura moderna, na ótica do desenvolvimento econômico, en-

fatizando a necessidade da pesquisa na Educação, tudo relacionando com a vida do Instituto e seus dias porvindoiros.

Mozart Soriano Aderaldo improvisou algumas palavras à guisa de encerramento, agradecendo a presença de todos e destacando a mesa diretora constituída do Prefeito de Fortaleza, Lúcio Alcântara, o Des. Presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, Francisco Ferreira de Assis, do Deputado Federal Paulo Lustosa da Costa, do Presidente da Academia Cearense de Letras, Prof. Cláudio Martins e do Presidente da Academia Sobralense de Estudos e Letras, Prof. Ribeiro Ramos, ao lado do Governador Virgílio Távora, também sócio do Instituto e padrinho do sócio ingressante.

Para constar, eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos associados.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 04 DE MARÇO DE 1982.

Aos quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e dois, no local e hora de costume, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade e Castro, Vinícius Barros Leal, Luís Sucupira, Fernando Câmara, João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco de Assis Arruda Furtado, Luís Teixeira Barros, Antonio Martins Filho, Raimundo Teles Pinheiro, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Manuel Lima Soares, sob a presidência do primeiro, esteve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

O Primeiro Secretário Vinícius Barros Leal realizou a leitura do sumário da correspondência recebida e expedida, prosseguindo o expediente com a leitura da ata da reunião anterior, aprovada sem emendas. Em seqüência fez-se ouvir o sócio João Hipólito Campos de Oliveira, apresentando o relatório anual da Secretaria, referente ao exercício de 1981-1982, explicitando que a Casa efetuou vinte e quatro sessões, sendo a primeira a da eleição da Diretoria, no momento completando

um ano de mandato. Mencionou as novas aquisições do Instituto, as suas festas comemorativas, enfatizando as presenças dos sócios e os pontos altos dos eventos de posses, bem como os lançamentos de livros dos consócios. A Tesouraria manifestou-se, por sua vez, através do sócio Luís Sucupira, registrando a receita e as despesas da Instituição, num total de Cr$ 2.787.143,00 (dois milhões, setecentos e oitenta e sete mil, cento e quarenta e três cruzeiros), restando um saldo em bancos num total de Cr$ 87.707,00 (oitenta e sete mil, setecentos e sete cruzeiros). Ainda no expediente foi anotado o ingresso da proposta para sócio correspondente do Instituto do Ceará, assinada por Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro e Mozart Soriano Aderaldo, em favor do Cel. Francisco Ruas Santos, logo despachada para o exame da comissão competente.

Na ordem do dia foi escolhida uma comissão para falar com o Reitor Paulo Elpídio, acerca da publicação de nossa Revista, integrada pelos sócios Mozart Soriano, Raimundo Girão, Luís Sucupira, Pedro Alberto, e Martins Filho, por sugestão deste último. Raimundo Girão reportou-se aos 95 anos de existência do Instituto, na qualidade de mais antigo e também de mais velho sócio. Nas pequenas comunicações, Luís Sucupira indagou quem escreverá a monografia "O Instituto no Centenário", seguindo o exemplo de Eusébio de Sousa, que redigiu a monografia do cinqüentenário. A opinião geral foi a de que a Professora Maria da Conceição Sousa completará a obra de Eusébio de Sousa. Ainda sobre o assunto, Francisco Alves chamou a atenção para a necessidade de cada sócio atualizar a sua bibliografia, aduzindo Raimundo Girão que a determinados sócios deveriam ser confiados períodos referentes a décadas do centenário próximo. Raimundo Teles Pinheiro requereu voto de congratulações pela passagem, a 15 de março, dos 90 anos da Tipografia Minerva, por todos aprovado. Vinícius Barros Leal fez o registro do centenário de Jeremias Arruda, a decorrer no dia 05 de março, comerciante que foi o primeiro dono do prédio em que funciona o Instituto do

Ceará. A Casa decidiu mandar também fazer a aposição de seu retrato. Mozart Soriano Aderaldo comunicou o acréscimo, na pauta, do centenário de Boanerges Facó, que decorrerá no dia 04 de outubro, devendo fazer-se ouvir seu filho, Prof. Hesíodo Facó. Francisco Alves requereu e obteve assentimento para um voto de pesar em virtude do falecimento, em Brasília, do Prof. David Felinto. A Casa comentou ainda o decesso do historiador Mozart Monteiro, grande cearense, benfeitor de Instituições culturais de nossa terra, a quem doou sua biblioteca especializada. Por fim, Arruda Furtado solicitou a aprovação para um voto de pesar em vista do falecimento da Sra. Maria Zaíde de Melo Lima, casada com Marcelo Porto Lima, irmãos do consócio Hélio Melo. Sem mais assuntos, foi a sessão encerrada, e eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, dela lavrei a presente ata, que depois de lida e discutida será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO INSTITUTO DO CEARÁ REALIZADA NO DIA 22 DE MARÇO DE 1982.

Aos 22 dias do mês de março de 1982, na hora e local de custume, teve lugar a reunião ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do consócio Mozart Soriano Aderaldo, seu Vice-presidente, e contando com a presença dos sócios efetivos Raimundo Girão, Raimundo Teles Pinheiro, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Francisco Alves de Andrade e Castro, Luís Sucupira, Francisco de Assis de Arruda Furtado, Itamar Santiago Espíndola, João Hipólito Campos de Oliveira, Guarino Alves, Raimundo Aristides Ribeiro, Oswaldo Riedel, Rubens Azevedo, Manuel Lima Soares e Vinícius Barros Leal. Também estiveram presentes, além dos familiares do Professor Eduardo Henrique Girão, os Srs. Dr. Adail Barreto Cavalcante, Dr. Raul Girão, Sr. Lauro Rodrigues de Andrade, as Amigas do Instituto Conceição Sousa e Valdelice Girão, a escritora Candida Galeno e o Prof. Clodomir Girão, orador oficial da solenidade.

Abrindo a sessão, o Sr. Presidente comunica aos presentes que o Instituto prestava naquela ocasião uma justa homenagem à memória do Prof. Eduardo Henrique Girão na passagem do centésimo aniversário de seu nascimento que ocorrerá a 12 de abril vindouro. O homenageado foi distinguido professor de Direito Processual Civil da nossa Faculdade, pensador, intelectual de grandes méritos, justificando-se plenamente o preito de respeito e veneração que prestamos. Na vida pública exerceu o comando administrativo do Estado e foi um cearense da maior expressão e valia. Após este preâmbulo o consócio Vice-presidente ofereceu a palavra ao Prof. Clodomir Girão para falar em nome do Instituto, iniciando este as suas palavras com uma saudação aos familiares, aos amigos do homenageado, mui especialmente ao consócio Raimundo Girão, seu sobrinho dileto e continuador. Disse do Dr. Eduardo Girão as suas qualidades de pensador, civilista, advogado, espírito de Sábio, coração de Sábio, sendo ao mesmo tempo pleno de humildade evangélica, um escolhido da promessa divina. Probo e bom, ensinou Direito, ombreando-se com outros grandes cultores da ciência das normas que disciplinam as relações dos homens e da Sociedade. Jurisconsulto e administrador, seguiu sempre a estrada do Bem com honrado proceder, lealdade, franqueza e destemor. Citou o orador palavras de Djacir de Menezes, de Andrade Furtado e de João Otávio Lobo, todas enaltecendo as virtudes do Prof. Eduardo Girão, que confirmou o seu proceder com as suas palavras: "Nada supera a virtude de ser Bom".

Ainda disse o orador, terminando, que Eduardo Girão foi o maior de sua grei, sendo hoje muito bem sucedido pelo nosso presidente de honra, Raimundo Girão, "O maior dos Girões vivos".

O Presidente Mozart Soriano Aderaldo enalteceu as palavras do orador e disse ter a impressão de que a nossa homenagem se completaria se ouvíssemos a palavra de Raimundo Girão. Este fez, então, um histórico de suas ligações familiares, afetivas, coloquiais e doutrinárias com o ilustre tio. Conside-

rou justa a homenagem com que o Instituto inicia as comemorações centenárias, lembrando que somos herdeiros de um rico patrimônio deixado por Eduardo Girão, como sejam, os direitos autorais dos volumes de seus "Pensamentos e máximas". Urge reeditá-las para melhor conhecimento do mais profundo do pensador brasileiro. Eduardo Girão, reafirma o orador, era um homem bom, sério, completo.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo testemunha as qualidade morais e intelectuais do homenageado e cita episódios de seu reto proceder, especialmente no caso da venda da parte do terreno do antigo Palácio da Luz, no governo Parsifal Barroso. Com uma simples entrevista o Mestre demoliu todas as opiniões contestatórias da transação, provando que o imóvel saía de um domínio público para outro domínio público, e que havia necessidade de ato algum da Assembléia Estadual para validá-lo. Liqüidou, portanto, com serenidade, com firmeza e segurança jurídica, a campanha que órgãos da Imprensa moviam contra o Governo. Agradece, afinal, ao Dr. Clodomir Girão, ao consócio Raimundo Girão e aos presentes e declara encerrada esta parte da sessão, convocando os presentes para a sua continuação.

Lida a ata da reunião anterior, o consócio Arruda Furtado solicitou uma retificação que o Sr. Presidente mandou atender, de se registrar a proposta do Consócio Francisco Alves pedindo a aposição do retrato de Jeremias Arruda na Sala do Instituto e do seu agradecimento em nome da família.

Passou o Presidente a tratar do caso da publicação da Revista, especialmente do mal-estar criado após da publicação, em jornal da cidade, de duas notas insinuantes de fatos não comprovador. Esclareceu Mozart Soriano Aderaldo todo o andamento do originais das Revistas que aguardam publicação e explicou o motivo da demora, relacionando a anulação do vestibular do corrente ano e o acúmulo de material na Imprensa Universitária. Comunicou todas as demarches tomadas pelo consócio Martins Filho, que conseguiu a execução do trabalho na Imprensa Oficial do Estado, quanto ao tomo de 1980

é o de 1981 pela Imprensa Universitária. A Revista ficará em dia no 2.º semestre e tudo isto se deve ao bom senso que reinou nesta Casa, ficando o consócio Martins Filho certo de que estamos plenamente reconhecidos pelo seu esforço e dedicação. Aludiu, enfim, uma certa endereçada por Martins Filho a um jornal da terra, em que o assunto em tela é igualmente focalizado, encerrando-se o caso definitivamente.

Aproveitou o Presidente a oportunidade para realçar os mais diferentes e relevantes serviços prestados por Martins Filho ao Instituto, desde a montagem e aquisição de nossa antiga tipografia às negociações que redundaram na posse de nossa sede própria e conseqüente aumento do nosso patrimônio. E mais, em todas as ocasiões em que, solicitado ou não, Martins Filho prestou os mais valiosos serviços em ajudas de muitas outras naturezas. Disse o Presidente que, fazendo esta declaração pública, pedia a aprovação de um voto de reconhecimento ao que tem feito o consócio Martins Filho em benefício da nossa Casa.

Francisco Alves de Andrade enalteceu a atitude do Presidente, citou outros méritos do consócio Martins Filho e justificou a completa ausência de malícia ou outro sentimento menos digno no comportamento do consócio Fernando Câmara.

O consócio Teles Pinheiro também fez o seu pronunciamento, solidarizando-se com o que o colegiado deliberou. O consócio Raimundo Girão propôs então que se dê conhecimento do resultado desta reunião ao consócio Martins Filho. A propósito o consócio Itamar Espíndola leu uma carta de Fernando Câmara historiando todo o caso e aproveitou a oportunidade para manifestar a sua adesão aos demais companheiros, louvando a atitude do Sr. Presidente na condução dos tralhos desta sessão. Terminou reafirmando que Fernando Câmara, no caso, não teve, absolutamente, a mínima intenção de ferir quem quer que seja. Por unanimidade foram aprovadas as propostas do Presidente e de Raimundo Girão.

Na hora das comunicações, o consócio Itamar Espíndola ofereceu um exemplar de uma obra de Nilson Holanda encaminhada ao Instituto por intermédio de Arruda Furtado, solicitando o seu devido registro. O consócio João Hipólito entregou à mesa os originais da Revista de 1981 para serem encaminhados ao devido destino. O consócio Oswaldo Riedel pediu o registro em ata do centenário da inauguração da Estação de Baturité da Estrada de Ferro de Baturité e solicitou que fossem feitas as comunicações desta lembrança ao Prefeito daquela cidade e ao Chefe da Reffsa. O consócio Teles Pinheiro ofereceu à Biblioteca do Instituto um exemplar do opúsculo "Os Bezerra de Menezes" em co-autoria com Eduardo Bezerra Neto e Vinícius Barros Leal. O Presidente comunicou o falecimento do Desembargador José Almir de Carvalho pedindo um voto de profundo pesar, a constar da ata, o que foi aprovado.

Por fim, o Presidente da reunião participou a realização das festividades comemorativas do centenário do poeta José Albano, nascido em Fortaleza a 12 de abril de 1882, lendo o programa, que é o seguinte: 24 de março painel no curso de Letras da UFC, 3 de abril, palestra de F.S. Nascimento na Casa de Juvenal Galeno; 12 de abril, palestra de Mozart Soriano Aderaldo na Academia Cearense de Letras; 15 de abril, palestra de Artur Eduardo Benevides, no Conselho Estadual de Cultura; dia 20 de abril, idem, do Secretário de Cultura, Manuel Eduardo P. Campos, no Instituto do Ceará; dia 26, painel com a participação de Mozart Soriano Aderaldo, Otacílio Colares, Artur Eduardo Benevides e Carlos D'Alge no Auditório Castelo Branco da UFC. Ainda consta na programação, a inauguração de uma placa comemorativa no edifício levantado no terreno onde existia a casa em que nasceu o grande poeta cearense, bem como uma sessão da Academia Cearense de Língua portuguesa, em local e datas a serem fixadas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão. E para constar lavrei a presente ata, na

qualidade de 1.º Secretário e na ausência do 2.º Secretário que teve necessidade de retirar-se no decorrer dos trabalhos.

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 5 DE ABRIL DE 1982.

Aos cinco dias do mês de abril de 1982, em sua sede social, às 16 horas, reuniu-se o Instituto do Ceará em sessão ordinária, sob a presidência do consócio Mozart Soriano Aderaldo e contando com a presença dos sócios efetivos Raimundo Teles Pinheiro, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Luís Teixeira Barros, Itamar Santiago Espíndola, Eduardo Bezerra Neto, Denizard Macedo de Alcântara, Guarino Alves, Fernando Câmara, Manuel Lima Soares e Vinícius Barros Leal. Também estiveram presentes os Srs. Mons. André Camurça, que tomou parte na mesa, Caubi Bezerra, Antenor Barros Leal e Senhora e os amigos do Instituto Conceição de Sousa e Otão Câmara.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo abriu a reunião explicando o motivo da ausência do General Carlos Studart, que se encontra ligeiramente adoentado e convidando o consócio primeiro secretário para ler a ata da reunião anterior, que foi lida e aprovada, com muita retificação solicitada pelo consócio Itamar de Santiago Espíndola, de que fosse referida a aprovação pelo plenário, naquela sessão, de um voto de aplauso ao consócio Fernando Câmara pelos seus relevantes serviços prestados ao Instituto. O Sr. Presidente ordenou a retificação, e passou a comentar os acontecimentos e eventos comemorativos do centenário de José Albano, pedindo ao consócio Itamar Espíndola que indique o orador e designe o dia da reunião da Academia de Língua Portuguesa em que será também homenageado o grande intelectual cearense. A Secretaria de Cultura, diz o presidente, prossegue patrocinando e divulgando a programação, tendo publicado em seu boletim todo o roteiro, além de ilustrar o periódico com uma fotografia de José Albano. Ainda nesta ocasião, o consócio presidente anunciou o falecimento do Dr. José Rolim da Nóbrega, procurador fiscal

do Estado, lamentando, a grande perda. O falecimento da viúva do Prof. Henrique, digo, Eduardo Henrique Girão foi anunciado e foram propostos, pelo mesmo consócio votos de pesar por ambos os passamentos, que foram aprovados e vão aqui registrados.

No expediente, foram lidas diversas correspondências dirigidas ao Instituto, sendo destacada a carta do Sr. Luís Arruda agradecendo a lembrança da homenagem a seu pai, o Sr. Jeremias Arruda e indicando o consócio Arruda Furtado para tratar da data da aposição do retrato. Foi lido em seguida o parecer da Comissão de Verificação e Merecimento dado à proposta para sócio correspondente ao Coronel Ruas. Em votação, aprovado, após manifestação do consócio Teles Pinheiro enaltecendo as qualidades do novo consócio.

O Sr. Presidente leu um bilhete do consócio Raimundo Girão, presidente honorário do Instituto, justificando a sua falta e enviando, para distribuição, alguns exemplares de uma plaqueta de sua autoria sobre o Prof. Eduardo Henrique Girão.

Foi apresentada a relação das publicações recebidas na quinzena.

Na ordem do dia, o consócio Fernando Câmara leu um seu trabalho sobre o primeiro cearense elevado à dignidade episcopal, D. Manuel do Rego Medeiros. Ordenado em Olinda por D. João da Purificação Marques Perdigão, celebrou a primeira missa no Aracati, em 1853, ensinou em Fortaleza e aqui foi capelão militar. Transferiu-se para Roma, formando-se em Direito civil e canônico. Eleito Bispo, por Pio IX, foi indicado para o sólio de Olinda, tendo oportunidade de, em poucos meses, realizar algumas obras de alcance para a Igreja. Faleceu em Maceió, 7 meses após a solene posse. Comentaram a palestra, o Sr. Presidente, o Mons. Camurça, os consócios Teles Pinheiro e Denizard Macedo.

Facultada a palavra para outros assuntos, o consócio Eduardo Bezerra Neto trouxe a plenário uma proposta de

indicação do nome do consócio Luís Sucupira para sócio Benemérito. O consócio presidente acatou plenamente a proposta, mas pediu ao consócio que a troucesse por escrito, assinada por três sócios, como determina o artigo 9.º do nosso Estatuto.

O consócio Fernando Câmara lembrou à Casa a possibilidade de renovação do convênio do Instituto com o Banco do Nordeste para publicação da Revista. O consócio Mozart Soriano Aderaldo prometeu estudar a melhor maneira ou o melhor processo de fazê-lo.

Por último, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira pediu e obteve a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Aristóbulo de Castro.

Nenhum outro assunto foi tratado e o Sr. presidente declarou encerrada a presente sessão que, para constar, lavrei a presente ata, no impedimento do Sr. segundo secretário.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE ABRIL DE 1982.

Aos vinte dias do mês de abril do ano de 1982, no local e hora de costume, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Vinícius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Raimundo Teles Pinheiro, Fernando Câmara, Rubens de Azevedo, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Teixeira Barros, Pedro Alberto de Oliveira e Silva, Guarino Alves, Raimundo Aristides Ribeiro, Luís Sucupira, Francisco de Assis Arruda Furtado, sob a presidência do primeiro, esteve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

Abrindo a sessão, Mozart Soriano Aderaldo evocou a saudosa figura do recém-falecido Carlos Studart Filho, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, demorando-se na apreciação de sua trajetória como cidadão, como militar e como homem de letras, bem assim como historiador, concluindo por decidir, com o assentimento de todos os presentes, pela realização de uma sessão fúnebre de homenagens ao extinto, ficando escolhido para traçar o panegírico do mesmo o sócio Raimundo Teles Pinheiro.

Foi lembrada a proximidade da data de 21 de abril e aprovada uma homenagem ao vulto de Tiradentes, extensiva a todos os que como ele se preocuparam pela nossa liberdade política, nos nossos vários movimentos de emancipação, registrados na história pátria.

Com o decesso do sócio Carlos Studart Filho foi declarada vaga a cadeira n.º 27, oportunidade em que surgiu a apresentação da candidatura de Maria da Conceição Sousa, tendo sido o requerimento logo despachado para o exame da Comissão de Merecimento. E quanto à vaga na diretoria, também resultante do falecimento mencionado, decidiu o plenário preenchê-la noutra oportunidade. Ainda por proposição de Mozart Soriano Aderaldo ficou convocada a diretoria para uma reunião às 15,00 horas do próximo dia 20 de maio, cogitando-se uma futura reunião das Comissões do Instituto, para data posterior, e decidindo-se que o Presidente Mozart Soriano e os sócios Manuelito Eduardo, Raimundo Girão e Luís Sucupira deveriam entregar ao sócio Governador Virgílio Távora o projeto final do novo auditório do Instituto.

A seguir, a palavra foi concedida a Manuelito Eduardo, que leu para os presentes o trabalho "Breves considerações de um teatrólogo sobre a **Comédia Angélica**", numa homenagem a José de Abreu Albano, o grande poeta cearense cujo centenário estamos a celebrar, produzindo valiosa apreciação sobre a mensagem poética do nosso grande lírico, alimentando, no dizer de Mozart Soriano Aderaldo, um dos comentadores, um tema encantador, onde mostrou que José Albano mesmo exercitando uma **Comédia Angélica** ainda assim continuava a fazer poesia.

Luís Teixeira Barros e Vinicius Barros Leal manifestaram-se também sobre a palestra de Manuelito Eduardo, estabelecendo-se interessante debate, ficando a conclusão de que o centenário de José Albano merecia mais calor, inclusive da parte de seus familiares, aduzindo Luís Teixeira Barros que não é possível calar diante de determinados esquecimentos. Sobre outro assunto, Vinícius Barros Leal comunicou à

Casa que viajará aos EE. UU. e à Europa, demorando-se por um período de seis meses. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, na qualidade de 2º Secretário, lavrei a ata respectiva, que lida e discutida, ao ser aprovada será assinada pelos sócios.

INSTITUTO DO CEARÁ

SESSÃO: 1.ª Ordinária 4 de maio

LOCAL: Sede do Instituto, à rua Barão do Rio Branco n.º 1594

HORA: 16 horas.

PRESENÇAS: Mozart Soriano Aderaldo (Presidente) Guarino Alves, João Hipólito, Luís Cavalcante Sucupira, Luís Teixeira Barros, Manuel Albano Amora. Oswaldo de Oliveira Riedel, Raimundo Girão e Raimundo Teles Pinheiro, ao todo 9 (nove) associados, além de João Ribeiro Ramos e Maria da Conceição de Sousa.

ATA E EXPEDIENTE: Não houve a leitura da ata da sessão anterior, por não haver comparecido o secretário que a lavrou, mas apenas do expediente, a cargo de João Hipólito, designado para Secretário.

LIVROS RECEBIDOS: No período da última à atual sessão, 9.

COMUNICAÇÕES: O presidente deu ciência I) da renúncia do secretário geral, Francisco Alves; II) da viagem ao estrangeiro do 1º secretário, que se afastará, assim, por algum tempo, de suas funções; III) e da vaga do vice presidente em virtude de haver ele assumido a presidência com a morte de seu titular, Carlos Studart Filho.

Sugeriu que se procedesse à eleição para o preenchimento desses lugares, sendo que, para o de 1º secretário, este seria

ad-hoc, uma vez que o eleito ocuparia o cargo até o regresso de Vinícius Barros Leal. Realizava a votação, em que serviram como escrutinadores Luís Sucupira e Raimundo Teles Pinheiro, o resultado foi o seguinte: para Vice, Osvaldo Riedel 4 votos, Itamar 3, Amora 1 e Alves 1; para secretário geral, Amora 7 votos; Luís Barros 1 e Guarino 1; para 1º secretário, João Hipólito 6, Teles 2 e Furtado 1.

Albano Amora agradeceu a manifestação que lhe foi prestada por seu regresso ao Instituto e bem assim pela sua eleição para o cargo de secretário geral. Mozart Soriano Aderaldo disse que Albano Amora se antecipava no seu agradecimento, tendo em vista que ele, presidente, pretendia apresentar-lhe, oficialmente, as boas-vindas da presidência e do plenário por seu retorno à Casa do Barão de Studart.

PROPOSIÇÕES: I) Raimundo Teles Pinheiro fez três proposições, que foram todas aprovadas: a 1ª, de satisfação pela presença de Albano; a 2ª, de gratidão a Albano, por que, quando secretário geral, lhe dirigiu a comunicação da proposta por ele assinada e por outros dois, aprovada à unanimidade, dando-o como sócio correspondente desta casa, de que, depois, se tornou membro efetivo também para honra sua; e a 3ª, de pesar, pelos falecimentos, nos domingos passado e anterior, respectivamente, do general Murilo Borges Moreira, ex-prefeito de Fortaleza, e do cel. Hugo Pergentino Maia.

II) Raimundo Girão solidarizou-se com o voto proposto pelo consócio Raimundo Teles Pinheiro referentemente ao falecimento do general Murilo Borges. Evocou fatos da vida do ilustre militar, ressaltando que, quando ele servia em Fortaleza como oficial, fizera a aproximação de Humberto de Alencar Castelo Branco com o Instituto, de que foi sócio correspondente. Raimundo Girão concluiu que esses contatos foram muito bons para o Instituto, porque Castelo Branco se tornou seu amigo pessoal, amizade que se consolidou através dos tempos, e mais do que isso, do próprio Instituto, e freqüentador de suas sessões. Raimundo Teles Pinheiro deu seu testemunho

a propósito do apreço de Castelo Branco pelos sócios do Instituto e, especialmente, por Raimundo Girão, lembrando que, uma vez, ex-Chefe da Nação lhe dissera: Seu Teles (que era tratamento que lhe dispensava), quando se reformar, você vai fazer política no Crato com o tio Teles ou história em Fortaleza com o Girão? O presidente Mozart Soriano associou-se aos votos de pesar, propondo também um pela morte de Miguel Gurgel, ex-presidente do IPEC e ex-provedor da Santa Casa, sobre quem teceu comentários elogiosos.

III) João Hipólito sugeriu uma moção de louvor, unanimemente aprovada, à Secretaria de Cultura, na pessoa do consócio Eduardo Campos, por motivo do lançamento do disco **Canção Cearense** pelo Coral do Ceará, o que permitiu a gravação do hino estadual. A propósito deste, reafirmou suas declarações, quando discorreu no Instituto sobre o centenário do nascimento de Tomás Lopes, autor de sua letra, de que não havia nenhum ato governamental, ao que lhe constasse, que o tivesse oficializado. Raimundo Girão discorreu sobre o assunto, mostrando que o hino do Ceará, à falta de uma medida de governo nesse sentido, oficializou-se por si só.

IV) Itamar de Santiago Espíndola propôs um voto de congratulações, que mereceu aprovação integral, com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, representada por seu prefeito Dr. Lúcio Alcântara; com a Universidade Federal do Ceará, por seu reitor Dr. Paulo Elpídio de Menezes Filho; e com a Academia Cearense de Letras, por seu presidente Dr. Cláudio Martins, pelo lançamento recentemente da coleção de "O Pão", órgão da Padaria Espiritual.

V) Paulo Airton Araújo pediu a palavra para declarar que suas atividades não lhe permitiam comparecer ao Instituto, como desejava, mas que não podia faltar à reunião de hoje, a fim de que estivesse presente ao retorno de Albano Amora. Pôs em destaque o amor de Albano Amora ao Instituto, onde acabava de ter a satifação de ver como ele era recebido e de assistir à sua eleição para secretário geral. Manuel Albano Amora, no seu agradecimento, declarou que não sabia como

fazê-lo, tal a sua emoção, finalizando: "O Instituto é o próprio Ceará, e a glória cearense, é a terra do sol pelo seu esplendor sempre dedicado à Pátria e à Gleba." Novamente com a palavra, João Hipólito solicitou de seus colegas um voto de congratulações — e o obteve — com Paulo Bonavides, que foi distinguido com a Medalha da Abolição, por ele recebida antecipadamente no Palácio do Governo em virtude de sua viagem à Alemanha. Adiantou que Paulo Bonavides lhe assegurou que aceitava a sua designação, na pauta, para falar sobre a Revolução Paulista, cujo cinqüentenário transcorreu este ano, mas que só podia pronunciar sua palestra depois de seu regresso, em outubro.

EFEMÉRIDE: Não compareceu o sócio responsável pela efeméride.

PALESTRA: Proferiu-a o colega Itamar de Santiago Espíndola, que se houve com a capacidade de sempre, tendo discorrido sobre o Riso e o Sorriso. Pela maneira como foi enfocado, o assunto despertou grande interesse, sendo objeto de comentários por João Hipólito, Osvaldo Riedel e Luís Barros.

ORDEM DO DIA: I) João Ramos congratulou-se com Manuel Albano Amora por sua volta ao Instituto e com Itamar Espíndola pelo brilho de sua palestra.

II) Mozart Soriano Aderaldo agradeceu a colaboração dos colegas, pois, elegendo novos membros da diretoria, lhe permitiram trabalhar com uma equipe completa, que muito poderá auxiliá-lo na sua tarefa como presidente. Tratou depois do caso do retrato de Tomás Pompeu, solicitando que o plenário o autorizasse, depois de tirar uma cópia, a devolver à Academia Cearense de Letras, a que pertence, aquela fotografia.

III) Albano Amora ocupou-se, também, da devolução do retrato de José Albano, após tomada idêntica atitude, e Raimundo Girão, da Maquete de José de Alencar, mas Mozart Soriano

sugeriu que o problema se resolvesse por partes. Por isso entendia que o assunto devia logo ser inserido na ata e que o plenário lhe desse autorização para devolver o retrato, o que realmente foi feito.

IV) Itamar de Santiago Espíndola pediu providências para o caso dos aparelhos de ar refrigerados existentes no auditório do Instituto, tendo João Hipólito esclarecido que, em conversa com Luís Sucupira, que já havia se ausentado da sessão, lhe indicara um técnico para cuidar da questão.

V) Raimundo Aristides Ribeiro chamou a atenção para o problema de acesso ao Instituto, sendo de toda necessidade e urgência a diminuição da rampa de entrada e o alargamento desta.

ENCERRAMENTO: Depois de agradecer o comparecimento dos associados e a colaboração dos participantes, o Sr. presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, João Hipólito, como Secretário designado, lavrada a presente ata, que assino, juntamente com os que a aprovarem.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE MAIO DE 1982

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e dois, no local e hora de costume, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Teixeira Barros, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, Osvaldo Riedel, Itamar Espíndola, Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, Hélio Melo, e Guarino Alves, sob a presidência do primeiro, esteve reunido, em mais uma sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, o sócio João Hipólito Campos de Oliveira apresentou o sumário da correspondência recebida e expedida, constando ainda, na ordem do dia, a oferta do livro "Trágicos Destinos", por seu autor Antenor Gomes Freire de Barros Leal. Com a palavra Mozart Soriano Aderaldo declarou encerradas, naquela data,

as inscrições para o preenchimento da vaga aberta no Instituto com o decesso do sócio Carlos Studart Filho.

A tribuna foi ocupada em seguida pelo consócio Luís Teixeira Barros, que produziu substanciosa e comovedora oração em louvor ao centenário de seu progenitor, o saudoso juiz Joaquim Alerano Bandeira de Barros, cuja personalidade fez reviver, nas suas lutas e na sua influência intelectual, despertando em todos grande simpatia pela figura relembrada, com evidentes sinais de adesão do auditório presente, todo ele ligado às páginas de saudade então manuseadas.

Itamar Espíndola manifestou o seu contentamento por ter ouvido a exaltação de Alerano de Barros, realizada no seu centenário de nascimento, da parte de seu próprio filho, o Professor Luís Teixeira Barros, acrescentando que isso é uma coisa que as gerações de hoje não fazem mais. Manuel Albano Amora alegrou-se com o evento, realizando considerações de ordem afetiva e solidarizando-se com a festividade. Manuel Lima Soares trouxe também o seu aplauso ao colega Professor Luís Teixeira Barros, tecendo observações de cunho espiritual. Sobre outro assunto, Mozart Soriano Aderaldo anunciou, no fim da reunião, ter sido apontada apenas uma candidata à vaga aberta com o falecimento do sócio Carlos Studart Filho, no caso a pesquisadora Maria da Conceição Sousa. Encerrada a sessão, eu, Manuel Lima Soares, 2° secretário, dela lavrei a ata competente, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 04 DE JUNHO DE 1982

Aos quatro dias do mês de junho do ano de mil e novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Vinícius Barros Leal, Eduardo Bezerra Neto, Raimundo Teles Pinheiro, Francisco Alves de Andrade e Castro, Manuel Albano Amora, Guarino Alves, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Ma-

nuel Lima Soares, Pedro Alberto de Oliveira Silva, e Rubens de Azevedo, esteve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará, sob a presidência do primeiro.

Vinícius Barros Leal efetuou a síntese da correspondência recebida e expedida, tendo Mozart Soriano marcado a próxima reunião do dia 21 de junho para a efetivação do pleito estatutário relativo ao preenchimento da vaga aberta com o falecimento de Carlos Studart Filho, para o qual está inscrita a pesquisadora Maria da Conceição Sousa. Ainda com a palavra, Mozart Soriano pediu a aprovação de um minuto de silêncio em memória do médico e intelectual católico, recentemente falecido, o Dr. Ocelo Pinheiro, com plena aceitação dos circunstantes. Manuel Albano Amora comunicou ter o Instituto dos Docentes Militares concedido a Raimundo Teles Pinheiro a Medalha Marechal Trompowski. Raimundo Girão deu a conhecer estar acompanhando a impressão do número da Revista do Instituto referente a 1980, na Imprensa Oficial do Estado, onde supervisiona a revisão. João Hipólito Campos de Oliveira apresentou voto de pesar, por todos aceito, pelo motivo do falecimento do filólogo Cândido Jucá, Filho. Relativamente à Revista do ano de 1981, Mozart Soriano comunicou que os originais estão prontos, para serem entregues ao sócio Martins Filho. Itamar Espíndola manifestou sua euforia em virtude da língua pátria ser agora disciplina obrigatória nos exames vestibulares, requerendo, com aprovação unânime, a expedição de ofícios de aplauso aos principais responsáveis pela medida, o Prof. Abgar Renaul, Pres. do Conselho Federal de Educação e o Deputado Salvador Julianeli. Vinícius Barros Leal, récem-chegado da América do Norte, lamentou o passamento de Ocelo Pinheiro, um dos fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, hoje integrante da UFC, e pediu vênia para falar sobre sua viagem, numa oportunidade próxima. Encerrando o expediente, Raimundo Teles Pinheiro comunicou que o dia 1º de junho fora a data comemorativa dos 63 anos de instalação do período letivo do Colégio Militar de Fortaleza.

Ocupando-se do preenchimento da efeméride, Luís Sucupira reportou-se aos 90 anos de fundação da Padaria Espiritual, o que fez com muita propriedade e graça, sendo calorosamente felicitado. Pairando dúvidas sobre o local onde originariamente teria funcionado o grêmio dos "padeiros" das letras cearenses, dirimiu-a o historiador Raimundo Girão, que o situou onde hoje está edificada a Casa Parente, no perímetro central da cidade. Também manifestou-se acerca da efeméride o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, tecendo interessantes considerações sobre "O PÃO", jornal dos "padeiros".

A palestra da tarde foi confiada a Manuel Albano Amora, que ocupou a tribuna falando sobre Gustavo Barroso diplomata. Mostrou que o autor de "Terra de Sol" além dos atributos intelectuais possuía atributos físicos e morais, qualidades que muito o ajudaram a vitoriar como diplomata, nas comissões representadas. Proporcionou aos ouvintes um bom repasse de diversas obras do grande cearense, produzindo trabalho onde realmente destacou com felicidade uma das facetas da poliédrica personalidade de Gustavo Barroso.

Manifestando-se Bezerra Neto, acentuou a boa qualidade das peças oratórias então ouvidas, ao mesmo tempo sucintas e densas, razão pela qual se congratulava com Luís Sucupira e Albano Amora. Também participou dessa opinião o consócio Raimundo Girão, que aproveitando o ensejo comunicou estarem sendo as memórias de Gustavo Barroso reeditadas pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Ainda usou da palavra Francisco Alves de Andrade e Castro, que noticiou ter o sócio Melquíades Pinto Paiva publicado o livro "Grandes Represas do Brasil", do qual fez crítica elogiosa, extensiva à obra "Advinhas", do sócio Itamar Espíndola.

Antes de encerrar a sessão, Mozart Soriano Aderaldo, aproveitando sugestão de Itamar Espíndola, leu os nomes dos oradores das três sessões vindouras.

Isto posto, foi a sessão encerrada, e eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, dela lavrei a ata respectiva, que será lida, discutida, e, se aprovada, assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 21 DE JUNHO DE 1982.

Aos vinte e um dis do mês de junho de mil novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Itamar Espíndola, Manuel Albano Amora, Rubens de Azevedo, Guarino Alves, José Caminha de Alencar Araripe, Pedro Alberto Oliveira e Silva, Abelardo Montenegro, Raimundo Girão, Hélio Melo, Osvaldo Riedel, Francisco Alves de Andrade e Castro, Vinícius Barros Leal, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro e Eduardo Bezerra Neto, sob a presidência do primeiro, esteve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

Como houvera sido marcada a eleição para preenchimento da vaga ocorrida em virtude do falecimento do consócio Carlos Studart Filho, o Presidente Mozart Soriano pediu que se exibissem as procurações permitidas estatutariamente, e foram apresentadas as de Florival Seraine, Josa Magalhães, Misael Gomes, José Denizard Macedo, Luís Teixeira Barros, Paulo Bonavides, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Parsifal Barroso, Raimundo Aristides Ribeiro, Melquíades Pinto Paiva, Arruda Furtado, Teixeira de Freitas, Fran Martins, Antonio Martins Filho, Djacir Menezes e Nilson Holanda.

Constatado, assim, um total de trinta e três votantes, teve seqüência o pleito, concorrendo a única candidata, a pesquisadora Maria da Conceição Sousa, que foi eleita à unanimidade, proclamado o resultado pelo Presidente Mozart Soriano, o qual ordenou à Secretaria para efetuar a devida comunicação, por ofício, a fim de que a nova sócia manifeste a sua anuência.

O expediente constou da síntese realizada por Vinícius Barros Leal da materia recebida e expedida, além das comu-

nicações. Nestas, Francisco Alves de Andrade e Castro referiu o trabalho de Mauro Benevides, conseguindo subvenção para o Instituto; João Hipólito Campos de Oliveira deplorou o desastre com o avião da VASP, ocorrido na Serra de Aratanha, no dia oito de junho, onde, juntamente com 134 viventes humanos, na Serra da Aratanha, perdeu a vida o cearense Edson Queiroz, esteio de nossa Economia e de nossa Cultura, fundador que fora da Universidade de Fortaleza; a citada comunicação arrancou pesarosos comentários dos muitos presentes e terminou com a aprovação integral, a ser comunicada também à família enlutada.

A palestra da tarde coube a Raimundo Teles Pinheiro, que traçou o perfil de Carlos Studart Filho, o saudoso ex-Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará. Demonstrou o orador que o homenageado era membro da Casa desde 1928, onde passou 54 anos. Debuxou a sua personalidade forte, as suas preferências culturais, o seu amor ao Instituto, o qual freqüentou até à véspera do desenlace.

Mozart Soriano teceu elucidativas considerações ao trabalho de Raimundo Teles Pinheiro, às quais se associou Itamar Espíndola, concluindo que o evento aconselhava fosse inaugurada no Instituto a galeria dos ex-Presidentes, onde se aporia, com todas as honras, o retrato de Carlos Studart Filho.

O orador seguinte foi o sócio Osvaldo Riedel, que desenvolveu pesquisa preciosa sobre a taquigrafia no Ceará provincial. É de louvar-se o apanhado minucioso do tema, enfocado desde os seus precursores até o Ceará Imperial, onde Mestre Vilela lecionou a alunos particulares. O assunto atraiu comentários de Itamar Espíndola, João Hipólito Campos de Oliveira e Pedro Alberto de Oliveira Silva, sendo abordados aspectos do estudo histórico da estenografia, apresentado São Genésio como o padroeiro da taquigrafia e ventilado o uso de abreviaturas nos incunábulos.

Eduardo Bezerra Neto, que chegou posteriormente à eleição, fez declaração de voto favorável à candidata Maria da Conceição Sousa.

Mozart Soriano, antes de encerrar a sessão, avisou que no dia seguinte haveria audiência na questão que o Instituto sustenta com a firma vizinha que invadiu o espaço físico da entidade. Também mandou escrever um voto de agradecimento para Dona Eugênia Rabelo, Secretária Executiva, que vai gozar merecida aposentadoria.

Isto posto, foi a sessão encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, lavrei a ata respectiva, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO INSTITUTO DO CEARÁ DO DIA 06 DE JULHO DE 1982

No dia 6 de julho de 1982, à hora e local de costume, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do Dr. Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram Luís Barros, Aristides Ribeiro, Luís Sucupira, Albano Amora, General Raimundo Pinheiro Teles, Raimundo Girão, Itamar Espíndola, Guarino Alves, Manoel Lima Soares, Rubens Azevedo, D. Conceição Sousa e o Presidente do Instituto Cultural do Vale Caririense, Joaryvar Macedo, acompanhado de sua esposa D. Rosalba Saraiva Macedo.

Ao iniciar os trabalhos o Presidente designa Luís Barros para funcionar como Secretário ad-hoc e convida o Prof. Joaryvar Macedo para tomar parte na mesa.

É lida a correspondência recebida e expedida, constando a expedição de um ofício ao Diretor-Administrativo da Secretaria de Cultura comunicando a freqüência dos funcionários daquele órgão que se achavam à disposição do Instituto, ofício ao Secretário de Planejamento do Estado devolvendo a funcionária Eugênia Barbosa Ribeiro, que havia solicitado regresso à sua repartição de origem.

Entre 21 de junho e 4 de julho o Instituto recebeu 9 publicações.

O Presidente designa Raimundo Girão para fazer a saudação de D. Conceição Sousa, recém-eleita sócia do Instituto, e que combinasse com a interessada a data de sua posse. Raimundo Girão aceita a incumbência. A seguir, o Presidente comunica que o Sr. Vintun Rosado, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, iria reeditar 2 volumes da História das Secas, sendo o 1.º de autoria de Joaquim Alves e o 2.º do Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho.

Na ausência de Arruda Furtado, encarregado da efeméride, e de Paulo Bonavides, designado para a palestra, o Presidente faculta a palavra.

Itamar Espíndola solicita que o Prof. Joaryvar Macedo, Presidente do Instituto Cultural do Vale Caririense, fale sobre aquela instituição.

General Raimundo Pinheiro Teles justifica a sua ausência na sessão do dia 20 de julho.

Raimundo Girão congratula-se com a presença do Prof. Joaryvar Macedo e enaltece as publicações do Instituto Cultural do Vale Caririense, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento cultural do Ceará.

Rubens Azevedo, a seguir, disserta sobre o Observatório Astronômico Leal da Costa e faz comentários sobre um eclipse da lua ocorrido na madrugada do dia corrente.

Logo após, Mancel Lima Soares, que chegara após o início dos trabalhos, procede a leitura das atas das sessões de 6 e 20 de junho, que são aprovadas.

Com a palavra, o Prof. Joaryvar Macedo externa a sua satisfação em visitar o Instituto do Ceará e disserta sobre as atividades do Instituto Cultural do Vale Caririense, que empreende estudos e pesquisas sobre a história daquela importante região de nosso Estado. A uma indagação de Itamar Espíndola sobre a data exata da fundação de Juazeiro do Norte, esclarece que foi a 22 de setembro de 1874.

O Presidente Mozart Soariano Aderaldo agradece as palavras de Joaryvar Macedo e formula votos para que o Instituto Cultural do Vale Caririense progrida sempre. Solicita que Dr. Albano Amora faça a galeria dos vultos do Instituto do Ceará, utilizando retratos. Anuncia para a próxima sessão do Instituto e efeméride de Pedro Alberto e palestra de Raimundo Aristides Ribeiro.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luis Teixeira Barros, Secretário-**ad-hoc** lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE JULHO DE 1982

Aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e dois, precisamente às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve reunido em mais uma sessão ordinária o Instituto do Ceará, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade e Castro, Florival Seraine, Luís Teixeira Barros, Zélia Camurça, Raimundo Aristides Ribeiro, Guarino Alves, Rubens de Azevedo, Vinícius Barros Leal, Luís Sucupira, Pedro Alberto Silva, Itamar Espíndola, Osvaldo Riedel e Hélio Melo, sob a presidência do primeiro.

Entre os assistentes encontravam-se grandes dignitários eclesiásticos, bem como numerosa e distinta representação de cidadãos sobralenses, tendo integrado a mesa diretora dos trabalhos Monsenhor José Aluísio Pinto. Presente também a nova sócia efetiva, a ser empossada, Maria da Conceição Sousa.

Iniciando as comunicações Mozart Soriano disse aos circunstantes do novo roubo de que fora vítima o Instituto, tendo sido levada mais uma das máquinas de escrever. Aduziu que estão sendo providenciadas trancas para as portas. A Casa

tomou conhecimento de que o prédio da Caixa Econômica Federal, recentemente incendiado, será reconstruído de forma a não prejudicar sua aparência exterior. Francisco Alves de Andrade e Castro requereu voto de satisfação pelo retorno da sócia Zélia Camurça, egressa dos EE.UU. Esta agradeceu a deferência, aproveitando o ensejo para ofertar flores a Maria da Conceição Sousa, que será a quarta mulher a ser admitida como sócia do Instituto. Ainda na fase das comunicações, Manuel Lima Soares narrou em síntese como se deu a festa comemorativa dos 125 anos da Capitania dos Portos no Ceará, e da mesma forma os festejos referentes aos 30 anos de existência do Banco do Nordeste do Brasil, culminando com a inauguração do Edifício Raul Barbosa, requerendo, para os dois eventos, voto de satisfação, aprovados e a serem comunicados, mediante ofícios.

Para falar sobre a efeméride do dia, Pedro Alberto ocupou a tribuna, ocupando-se de assunto relativo ao nascimento do patrono da aeronáutica, Alberto Santos Dumont, do qual traçou um belo perfil.

A palestra da tarde esteve a cargo de Raimundo Aristides Ribeiro, que discorreu sobre a personalidade de D. José Tupinambá da Frota, o Bispo Conde, de Sobral. O orador, com muita propriedade, fez um apanhado da vida e obra do saudoso antístite, grande pela inteligência, sagacidade e cultura, um dos mais representativos vultos de sua gleba natal. Nos comentários que se seguiram, Raimundo Girão, Luís Teixeira Barros, Itamar Espíndola e Mozart Soriano Aderaldo, movimentaram a reunião, interrogando o orador, narrando pormenores, reforçando os elogios e as conclusões da palestra, que realmente cumpriu a finalidade de exaltar a memória do ilustre homenageado.

Isto posto, foi a sessão encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, pelo 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, a qual, depois de lida e aprovada, será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 04 DE AGOSTO DE 1982

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, em sua sede social, localizada na Praça do Carmo, em Fortaleza, reuniu-se o Instituto do Ceará, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Albano Amora, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Guarino Alves, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Girão, Manuel Lima Soares, Raimundo Teles Pinheiro, Osvaldo Riedel, Francisco Alves de Andrade e Castro, Eduardo de Castro Bezerra Neto e a nova sócia, ainda não empossada, Maria da Conceição Sousa, sob a presidência do primeiro, para mais uma das suas sessões ordinárias.

Após a síntese da correspondência recebida e expedida, realizada por Manuel Albano Amora, iniciou o Pres. Mozart Soriano a fase das comunicações, dando ciência a todos que o Instituto fará uma visita à Sala que ostenta o seu nome, no Museu Histórico do Estado do Ceará e anunciando as providências efetuadas para a republicação da "História das Secas". No ensejo prestou esclarecimentos sobre a segurança contra roubos efetuados no prédio do Instituto, aventando a possibilidade de se conseguir um soldado para constante serviço na Casa, da parte da Secretaria de Polícia e Segurança Pública.

Ainda nas comunicações, Raimundo Teles Pinheiro prestou valiosos informes sobre a revivescência do **folklore** no município do Crato, onde assistiu uma de suas festas populares, na Exposição Agro-Pecuária, referindo também o esforço do Pe. Teodósio Nunes na Presidência do Instituto Genealógico do Cariri, oportunidade que aproveitou para congratular-se com a escolha do consócio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira para sócio honorário do Instituto Geográfico e Histórico Militar do Brasil, recebendo adesão total. Raimundo Girão deu notícias das Revistas de 1980 e de 1981, a primeira já bastante adiantada na sua feitura e a segunda com os originais a serem entregues pelo Pres. Mozart Soriano ao sócio Martins Filho.

Osvaldo Riedel fez um registro da eleição do sócio Itamar Espíndola para a Academia Cearense de Letras. Foram justificadas as faltas de Raimundo Aristides Ribeiro e de João Hipólito Campos de Oliveira, este último em referência às passadas reuniões, a que não compareceu por motivo de viagem. Tácito Teófilo Gaspar de Iliveira discorreu sobre o Instituto Histórico, do Rio de Janeiro, onde tem sido bem acolhido, e sobre o Instituto de Geografia e História Militar do Exército, fazendo a súmula das conferências ouvidas.

Para apresentar a efeméride do dia, Eduardo de Castro Bezerra Neto ocupou a tribuna lendo trabalho de Rubens de Azevedo sobre Antônio Teodorico da Costa, polígrafo cearense que se destacou em seu tempo como astrônomo, geógrafo, educador, orador e jornalista, com agrado geral.

A palestra, segundo a agenda, coube a Manuel Lima Soares, que aproveitando o centenário de falecimento da Sra. Fabiana Cavalcante de Albuquerque, mãe do benemérito cearense Adolfo Bezerra de Menezes, pelo Barão de Studart chamada de Fabiana de Jesus Maria Bezerra, realizou um perfil do grande líder do Espiritismo no Brasil, também conhecido como o "Médico dos pobres" e o "Kardec brasileiro". Sobre o assunto fizeram-se ouvir os sócios Eduardo de Castro Bezerra Neto, Raimundo Girão, Osvaldo Riedel, Francisco Alves de Andrade e Castro, bem como Mozart Soriano Aderaldo, tendo sido ventiladas teses de alta compreensão ecumênica e levantados novos aspectos da problemática em questão, sobretudo quanto à parte existencial e comportamental do homenageado.

Antes de encerrar a sessão Mozart Soriano lembrou que a próxima palestra ficará a cargo de Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, versando os acontecimentos da independência nacional. Isto feito foram findos os trabalhos, deles lavrando eu, 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1982

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às vinte e trinta horas, em sua sede social, localizada na Praça do Carmo, em Fortaleza, reuniu-se, em sessão solene, o Instituto do Ceará, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Zélia Camurça, Luís Teixeira Barros, Raimundo Aristides Ribeiro, Fernando Câmara, Osvaldo Riedel, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Florival Seraine, Raimundo Teles Pinheiro, Manuel Lima Soares, Josa Magalhães, Manuel Albano Amora, José Caminha de Alencar Araripe, Rubens de Azevedo, Itamar Espíndola e Pedro Alberto Silva, sob a presidência do primeiro, para dar posse à nova sócia efetiva, Maria da Conceição Sousa.

Composta a mesa, integrada por autoridades e representantes de pessoas gradas, entre as quais o Reitor da Universidade Federal do Ceará, os presidentes da Academia Cearense de Letras e da Acadmia Sobralense de Estudos e Letras, o representante do General Comandante da 10.ª Região Militar, a representante da Casa de Juvenal Galeno e a da família da recipiendária, escolheu o presidente da Casa uma comissão composta dos sócios Vinícius Barros Leal, Luís Teixeira Barros e João Hipólito Campos de Oliveira para introduzir no recinto a nova sócia, o que foi feito sob a aclamação dos presentes.

A palavra foi então oferecida a Raimundo Girão, que pronunciou o discurso de saudação, falando, preliminarmente, nas sócias efetivas que já compuseram o quadro do Instituto do Ceará, todas elas de alto valor moral e intelectual, às quais se vinha acrescentar o nome de Maria da Conceição Souza, portadora de brilhante trajetória nas lides da biblioteconomia, da pesquisa para a informação de quantos dela buscassem ajuda, e ainda para os próprios trabalhos, dignos de tê-la como titular da Casa do Barão de Studart.

No seu agradecimento, Maria da Conceição Souza rememorou os seus primeiros dias como bibliotecária e a sua convivência com a História, através dos sócios do Instituto. Particularizou aspectos de sua constante ocupação de pesquisadora e acentuou os traços marcantes de suas antecessoras no Instituto, bem como de seu ilustre patrono, o ex-Presidente General Carlos Studart Filho. Declinou os seus projetos e agradeceu a quantos se interessaram pelo seu ingresso no Instituto, encerrando suas palavras com muita fé nos destinos da Casa.

Depois de ter deferido o juramento regulamentar à nova sócia, e após algumas considerações de cunho intimista, Mozart Soriano encerrou a sessão, à qual seguiu-se um coquetel aos presentes. De tudo eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO INSTITUTO DO CEARÁ, REALIZADA NO DIA 6 DE SETEMBRO DE 1982.

Realizou-se aos 6 dias de setembro de 1982, às 16 horas, no auditório do Instituto do Ceará, à Rua Barão do Rio Branco n.º 1594, a primeira reunião ordinária do mês, sob a direção do Presidente Mozart Soriano Aderaldo e assistida pelos consócios: Manuel Lima Soares, Manuel Albano Amora, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Francisco Alves de Andrade e Castro, João Hipólito Campos de Oliveira, Osvaldo de Oliveira Riedel, Itamar Santiago Espíndola, Luís Teixeira Barros, Zélia Sá Camurça, Rubens Azevedo, Raimundo Aristides Ribeiro, Melquiades Paiva, Maria Conceição de Sousa, Luís Sucupira, Vinícius Barros Leal e o amigo de Instituto, Sr. Otão Câmara.

Foram lidas e aprovadas sem emendas as atas das reuniões dos dias 4 e 20 de agosto. O expediente constou da leitura de ofícios recebidos e expedidos pelo Instituto na quinzena anterior e das propostas de sócios correspondentes

apresentadas, no Rio, do Dr. Antonio Pimentel Winz; em Ilhéus, o Prof. Carlos Roberto Arléo Barbosa e no Crato, o Padre Raimundo Augusto. O Sr. Presidente encaminhou as propostas ao Presidente da Comissão de Verificação e Merecimento.

Na hora das Comunicações, pelo Presidente, foram feitas as seguintes: lançamento no Náutico, no dia 9, do livro do consócio Melquiades Paiva sobre os açudes no Ceará e no dia 8, na Câmara Municipal, pelo mesmo consócio, a recepção do título de cidadão de Fortaleza. Todos os presentes foram convidados para as solenidades e o agraciado foi parabenizado. Comunicou também o andamento da ação que movemos contra a firma Agripec e a realização da audiência, para a qual deverão comparecer os consócios Manuel Lima Soares e Otão Câmara.

Sobre a reunião da diretoria realizada pouco antes desta ordinária, o Sr. Presidente participou das seguintes resoluções alí tomadas: 1.ª organização de uma lista de sócios que deverão comparecer diariamente ao Instituto na hora do expediente da tarde. 2.ª; participou que houve outro roubo de máquina de escrever, o terceiro, por arrombamento de porta lateral; 3.ª a vinda ao Instituto de um delegado para tomar providências sobre a segurança do nosso prédio e instalações; 4.ª as diligências tomadas pela diretoria, com a ajuda do consócio Itamar Espíndola, para a confecção de trancas e também o conserto da calçada e melhoria da rampa de entrada de automóveis; 5.ª a autorização da viúva do consócio Joaquim Alves para a reedição do seu livro **História das Secas** pela Fundação Guimarães Duque, de Mossoró. E 6ª, também comunicou o Presidente que a consócia Maria Conceição Sousa se prontificou a vir orientar a catalogação dos livros e peças do Instituto.

Destacou o Sr. Presidente a mais alegre das notícias, a de que o consócio Raimundo Girão tinha conseguido tirar a Revista de 1980 na Imprensa Oficial, sem qualquer ônus para o Instituto e que nesta mesma reunião cada consócio presente

receberia um exemplar da primeira tiragem. Pediu o Presidente as colaborações já para o tomo de 1982, prestes a ser organizado. Pelos consócios Vinícius Barros Leal e Mozart Soriano Aderaldo, foram justificadas as faltas de Raimundo Teles Pinheiro e Raimundo Girão, respectivamente.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo consócio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, que leu um trabalho bem documentado sobre fatos da nossa independência. Inicialmente discorreu sobre a Regência, entrou na análise dos acontecimentos mais próximos ao grito do Ipiranga e arrematou com as suas próprias conclusões, tudo isto calcado em documentação do Arquivo Nacional. Os sucessos ocorridos no Ceará, no Piauí, Maranhão, Pará e Cisplatina foram devidamente estudados, verificando o conferencista a existência de causas remotas e imediatas que determinaram o resultado, desde a transmigração da família Real portuguesa para o Brasil. Ressaltou o Gen. Tácito a diferença entre os acontecimentos do Norte e os do Sul, sendo no setentrião e na Cisplatina uma revolução cruenta, ao contrário do que se passou no Rio e em S. Paulo, onde predominaram atos cerimoniais. Frisou bem a luta em Genipapo, com muito derramamento de sangue de cearenses e maranhenses, sobretudo. Cochrane libertou apenas S. Luís e Alcântara, disse o orador. Disse o consócio que o sentimento de nacionalidade tendo nascido em Guararapes, consolidou-se nas lutas pela Independência, unindo os brasileiros.

O Sr. Presidente fez alguns comentários, anunciou a publicação deste trabalho na Revista de 1981 e agradeceu ao consócio Tácito Teófilo. Também elogiou a palestra, o consócio Luiz Teixeira Barros, acrescentando aspectos pouco conhecidos, e especialmente o fato de ter o comandante militar do Maranhão recusado o posto de General, oferecido por Pedro I, não ter assinado a ata de capitulação e ter escrito umas memórias editadas em Portugal. Aproveitou a oportunidade para comunicar a sua aposentadoria e a disposição de se dedicar mais aos trabalhos do Instituto.

O Sr. Presidente comunicou também que o consócio Raimundo Girão se encontra doente e nomeou uma comissão formada pelos consócios Manuel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira e Vinícius Barros Leal para visitá-lo em nome do Instituto. Foram anunciados os nomes dos oradores das próximas reuniões. Foi proposto, pelo consócio Itamar Espíndola o adiamento da reunião de 4 de outubro para o dia seguinte, 3.ª-feira. Discutida e votada, foi aprovada a proposta. Nada mais foi discutido e para constar, eu, Vinícius Barros Leal, primeiro secretário, por designação do Sr. Presidente, lavrei a presente ata, que lida e aprovada, deverá ser assinada por todos os presentes.

Fortaleza, 14 de setembro de 1982.

ATA DA SESSÃO DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1982

O Instituto do Ceará reuniu-se em sessão ordinária, em sua sede social, às 16 horas do dia 20 de setembro de 1982, sob a presidência do Dr. Mozart Soriano Aderaldo e com as presenças dos sócios efetivos Francisco de Assis Arruda Furtado, Tácito Teóphilo Gaspar de Oliveira, Pedro Alberto de Oliveira e Silva, Manuel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Itamar Santiago Espíndola, Josa Magalhães, Rubens Azevedo, Maria da Conceição Sousa, Francisco Alves de Andrade e Castro, Raimundo Girão, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, Guarino Alves, Zélia Camurça, Vinícius Barros Leal e os amigos e convidados Caubi Bezerra, Capitão Miguel Edgy Távora Arruda, Otão Câmara, Pedro Jorge Bezerra e diversos membros das familias Bezerra e Aderaldo.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente convidou os Srs. Caubi Bezerra, Capitão Edgy Arruda, juntamente com o Presidente de Honra do Instituto, Raimundo Girão e o orador da solenidade, o consócio Francisco Alves para comporem a mesa.

A ata da reunião anterior foi lida e aprovada sem emendas. O expediente constou da leitura da correspondência

expedida na quinzena e a apresentação do rol de livros e revistas recebidos. O Sr. Presidente fez a convocação de uma sessão extraordinária, de acordo com o artigo 31 dos nossos Estatutos, a ser realizada no dia 27 deste, 2a.feira próxima, no salão da Academia Cearense de Letras, para tratar das medidas que deverão ser tomadas em vista dos sucessivos roubos de máquinas de escrever ocorridos ultimamente na sede. Também leu um ofício do Sr. Secretário de Cultura e Desporto solicitando a indicação do nome de um membro do Instituto para compor a comissão que vai examinar as obras apresentadas ao concurso denominado "Prêmio Estado do Ceará". Foi indicado o nome do consócio Vinícius Barros Leal. Ainda avisou que dentro do programa de comemorações do centenário de nascimento do Padre Lino Aderaldo, haverá a celebração de uma missa na Igreja de Santa Luzia, na Aldeota, no dia 23, às 18 horas, convidando os presentes e os sócios em especial.

Nesta ocasião foi anunciada a presença no Instituto do ex-Ministro Armando Falcão acompanhado do nosso sócio amigo do Instituto José Bonifácio Câmara, que foram convidados para tomar assento à mesa. O consócio Câmara ofertou dois exemplares de tomos antigos da nossa Revista que faltavam na nossa segunda coleção; os tomos referentes aos anos de 1889 e 1896. O Presidente agradeceu.

Na Ordem do Dia desta sessão comemorativa do centenário de nascimento do Padre Lino Aderaldo, ocupou a tribuna o consócio Francisco Alves de Andrade, com a sua proverbial proficiência e expressiva maneira de dizer. Falou sobre a vida e a obra do antigo vigário de Mombaça, relembrando fatos de sua laboriosa atividade, desde os dias de estudante na Prainha. Referiu-se à influência do Padre Lino nos sertões centrais do Ceará, aos laços familiares e tradicionais que uniam os antigos moradores da região, e traçou um perfil do presbítero sertanejo. O trabalho pronunciado por Francisco Alves teve o valor de um estudo analítico da situação social e política do padre de nossas cidades interioranas.

Tratou da penetração da Igreja nas coisas aparentemente fora de seu âmbito, mas hoje reconhecidas como campo de ação do Padre, do qual ele não, pode fugir. Também foi lembrado pelo orador o grande empenho do homenageado na educação de parentes e futurosos meninos que ele encaminhou para os estudos superiores, muitos deles dando exemplos magníficos de inteligência e prestígio nos meios sociais e profissionais. O orador foi muito aplaudido e o Sr. Presidente, dizendo-se feliz por ter presidido esta sessão, como sobrinho e protegido do Padre Lino, agradeceu as palavras de Francisco Alves, narrando fatos da última doença e morte do seu tio.

O Presidente de Honra, consócio Raimundo Girão pediu a palavra para fazer um registro especial, o da passagem nesta data, do octogésimo aniversário do falecido Marechal Castelo Branco. Raimundo Girão, que teve a felicidade de privar da amizade do ex-Presidente, narrou acontecimentos da vida do ilustre conterrâneo, nosso ex-sócio correspondente, também amigo de outros consócios, especialmente de Raimundo Teles Pinheiro.

Em seguida, na hora da Efeméride, o consócio Vinícius Barros Leal, lembrando a passagem do nonagésimo aniversário de fundação da Tipografia Minerva, leu um seu trabalho de pesquisa sobre as antigas tipografias de Fortaleza, com suas localizações, desde a Nacional, instalada em 1824. Referiu-se a uma carta do juíz da Irmandade do Patrocínio, Amancio Silva, datada de 1856, em que o missivista, irmão do tipógrafo Sales, o primeiro profissional chegado ao Ceará, afirma ter vindo o seu irmão, com a sua tipografia, em 1822. Este fato dá ênfase à opinião dos que pensam não ter sido a Nacional a primeira a imprimir no Ceará.

Na ocasião dos comentários, os consócios Itamar Espíndola e Mozart Soriano Aderaldo lembraram os nomes de Caubi Bezerra, Moacir Bezerra e sua mulher Enedina, Juraci e Pedro Jorge Bezerra e Manuel dos Santos, este, modesto tipógrafo, merecedores de aplausos pela dedicação ao engrande-

cimento crescente da firma fundada por Assis Bezerra. Caubi Bezerra agradeceu em nome dos que dirigem a Minerva e pediu o trabalho para posterior publicação.

Antes de terminar a reunião, o Sr. Presidente fez a justificação da falta de Raimundo Aristides Ribeiro que se encontra na Europa em viagem de estudos e passeio.

Nada mais havendo a tratar, eu, Vinícius Barros Leal, primeiro secretário, por designação do Sr. Presidente, lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, será assinada pelos presentes.

Fortaleza, 23 de setembro de 1982

Em tempo: ainda no expediente foram lidos telegramas do Senador Almir Pinto e do Deputado Paulo Studart comunicando terem destinado, de suas dotações, verbas orçamentárias para o Instituto do Ceará, no valor de Cr$ 120.000,00 cada.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1982

Por convocação feita na sessão ordinária do dia 20 de setembro, e fundamentada no artigo 31 dos nossos Estatutos e comunicação por escrito a todos os membros do Instituto, teve lugar, no prédio da Academia Cearense de Letras, às 9 horas da manhã do dia 27 de setembro, a sessão extraordinária do Instituto do Ceará, com o objetivo de tratar das providências para evitar os constantes roubos de máquinas de escrever ocorridos ultimamente.

Compareceram o Presidente Mozart Soriano Aderaldo e os consócios Manuel Albano Amora, Maria Conceição de Sousa, Raimundo Girão, Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Luiz Sucupira, Rubens Azevedo e Vinícius Barros Leal, que secretariou os trabalhos. O consócio Guarino Alves justificou a sua falta.

O Presidente fez um relato do que vem acontecendo e disse não ser possível precisar desde quando vêm ocorrendo os roubos. Os arrombamentos são nos fins de semana e já desapareceram seis máquinas, sendo duas imprestáveis e uma outra, também sem condições de uso, de propriedade da Sociedade Capistrano de Abreu.

Em seguida deu conhecimento aos presentes das providências tomadas, que foram: 1º — trancar diariamente, após o expediente, as duas máquinas restantes e mais algum material de valor e de fácil condução. 2º — registrar queixa na delegacia competente; 3º visita dos consócios Tácito Theóphilo e Teles Pinheiro ao General Chefe de Polícia Assis Bezerra, pedindo a ajuda desta autoridade no sentido de esclarecer os roubos e de possibilitar uma melhor proteção ao nosso Patrimônio; 4º — uma reunião da diretoria, com convites aos demais sócios, pedindo sugestões; 5º — registro de nova queixa na delegacia de roubos, depois do segundo arrombamento;. Destas providências, já tivemos o resultado de uma visita do delegado de furtos e roubos ao Instituto e a confecção de trancas de segurança em todas as portas, com grandes despesas, mas de resultados que esperamos sejam satisfatórios.

Postas em discussões outras medidas, digo, estas medidas, foram todas aprovadas por unanimidade.

Foi sugerida a criação de uma taxa de contribuição dos sócios, capaz de oferecer recursos que permitam a contratação de uma firma especializada em vigilância e segurança. O consórcio Luis Sucupira manifestou-se contrário, argumentando com o insucesso da medida em outras oportunidades, dada a dificuldade de cobrança.

O Sr. Presidente achou que seria interessante reiterar ao Secretário de Polícia o pedido da vigilância noturna, indo ao seu encontro uma comissão de sócios.

Tratou-se também do caso de uma pessoa que teve permissão da antiga diretoria para morar em uma dependência

externa no Instituto, procurando-se uma maneira de resolver o problema.

O consócio Tácito Theóphilo apresentou um cartão de um perito da Polícia que se prontificou a fazer uma investigação interna na sede. A opinião do Secretário Geral Manuel Amora foi a de que não se deveria levantar suspeição sobre os nossos funcionários, não havendo pois, necessidade da perícia.

O Presidente agradeceu aos que compareceram e aprovaram as medidas tomadas pela diretoria, e pediu ao Secretário Geral que minutasse o ofício para o General secretário de Polícia. No final, tornou a manifestar a sua convicção de que a colocação das trancas poderá oferecer maior segurança à sede do Instituto.

Nada mais foi tratado e para constar lavrei a presente ata.

Fortaleza, 29 de setembro de 1982

ATA DA REUNIÃO DO DIA 05 DE OUTUBRO DE 1982

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, na sua sede social, à Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve mais uma vez reunido ordináriamente o Instituto do Ceará, contando com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Djacir Menezes, Vinícius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Fernando Câmara, Guarino Alves, Arruda Furtado, Rubens de Azevedo, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Alves de Andrade e Castro, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Manuel Albano Amora e Luís Teixeira Barros, sob a presidência do primeiro.

Foram lidas e aprovadas as atas das sessões dos dias 20 e 27 de setembro findo, bem como procedida a síntese da correspondência recebida e expedida, a cargo do 1º Secretário Vinícius Barros Leal.

Iniciando as pequenas comunicações, Mozart Soriano deu ciência de que haviam sido instaladas 47 trancas nas portas e janelas de nosso prédio sede, para melhor defesa contra ladrões, e salientou a ajuda recebida do consócio Itamar Espíndola para que se ultimasse a providência. Falou mais que tinha ido pessoalmente ao Sr. Secretário de Polícia deixar um ofício requerendo medidas para o descobrimento do roubo das máquinas de escrever de que foi vítima o Instituto. Sobre outro assunto, relatou que o sócio Raimundo Teles Pinheiro está em franca recuperação de saúde. Tornou público que Luís Sucupira e Raimundo Girão justificaram suas ausências, e que Maria da Conceição Sousa se encontrava acamada, mas em fase de melhora, tendo sido Pedro Alberto designado para visitar a doente, em nome da Casa. Destacou a presença de Djacir Menezes, que é hoje o decano do Instituto e reiterou a falta da entrega de fotografias para os retratos de praxe, da parte de alguns novos sócios, ficando estabelecido que a secretaria fará a solicitação mediante ofício.

A palavra foi então oferecida a Fernando Câmara, que fez a leitura da palestra de Parsifal Barroso sobre o centenário de D. José Tupinambá da Frota, que denominou de agente civilizador de sua sede, destacando suas obras materiais, sua cultura polimórfica, sua **sobralidade** e o seu **sobralismo**, ao lado de seu amor ao passado, seu gosto pela tradição e a sua franciscana desambição, discurso que provocou acolhedores comentários dos sócios presentes.

Encarregou-se da efeméride o consócio Rubens de Azevedo, discorrendo sobre os quatrocentos anos do calendário gregoriano, oportunidade em que falou sobre a medida do tempo, sobre o calendário juliano e a reforma gregoriana, as horas e os seus nomes, bem como a mais longa noite da história, matéria que foi unanimemente solicitada para publicação na nossa Revista.

Na tribuna Djacir Menezes disse do seu tempo de ingresso no Instituto do Ceará, quando ainda na plenitude do Barão

de Studart. Manifestou acabrunhamento com o passar das grandes figuras e diante das modificações de Fortaleza. Relembrou nomes saudosos da intelectualidade de antanho, tais como o Barão, José Sombra, Gustavo Barroso e Monsenhor Quinderé, seu ex-professor de Latim. Concluiu explicando ser o decano do Instituto por ter nele ingressado aos 24 anos de idade.

Em novas comunicações, Mozart Soriano apresentou aos circunstantes o Padre Luís Gonzaga de Arruda Furtado, que assistia à reunião ao lado de seu paí, e que falou sobre as preservações arquitetônicas, na cidade e no interior do Estado, relatando o que pôde fazer em sua paróquia de Cascavel. Oficialmente se deu ciência da vinda para o primeiro andar da nossa sede social dos pertences e livros de Capistrano de Abreu, por esforço de Raimundo Girão. Também foi notificado o adiamento da homenagem a Boanerges Facó, em virtude de pedido da família, ficando de ser marcada uma sessão extraordinária. Do mesmo modo ficou de ser aprazada a entrega da Medalha Barão de Studart ao consócio Djacir Menezes. Mozart Soriano disse ainda tem Vingt-nu Rosado mandado agradecer, de Mossoró, ao Instituto do Ceará, a cessão dos direitos autorais dos livros de Joaquim Alves e Thomaz Pompeu Sobrinho, sobre a História das Secas, para a Fundação Guimarães Duque. Finalmente, encerrando as comunicações, Mozart Soriano tornou conhecido que já está entre os móveis históricos do Instituto a mesa em que trabalhava o associado Paulino Nogueira.

Arruda Furtado disse ainda ter falado na paróquia de Cascavel, quando esta comemorou os seus 150 anos de existência, em nome do Instituto do Ceará. Manuel Albano Amora realizou breve exposição sobre o Conselho de Cultura do Estado do Ceará e suas atividades. Luís Teixeira Barros discorreu sobre o decreto para a preservação do prédio da Cadeia Pública de Fortaleza. Fernando Câmara reportou-se aos pedidos da cidade de Quixadá para o envio de publicações. E após essas manifestações, nenhum outro assunto mais veio

a ser tratado, tendo sido a sessão encerrada, da qual eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a ata respectiva, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

INSTITUTO DO CEARÁ

ATA DA SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1982.

Aos vinte dias de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às 16 (dezesseis) horas, na sua sede social à rua Barão do Rio Branco n.º 1594, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o seu presidente Mozart Soriano Aderaldo, havendo comparecido também Florival Seraine, Guarino Alves, Hélio Melo, Itamar Espíndola, João Hipólito, Josa Magalhães, Luis Cavalcante Sucupira, Luis Teixeira Barros, Manoel Lima Soares, Osvaldo Riedel, Raimundo Girão, Tácito Teóphilo e Zélia Camurça, ao todo quartoze associados.

Serviu inicialmente de 2º secretário, na ausência momentânea do seu titular, por designação da presidência, o doutor João Hipólito, que leu o expediente, constante da correspondência recebida e enviada por esta casa e das publicações entradas no Instituto, às quais foi acrescentada uma oferta de Florival Seraine.

O 2º secretário **ad hoc** procedeu ainda à leitura dos pareceres da Comissão de Verificação e Merecimento, quanto às propostas para sócios correspondentes do Instituto dos Srs. Carlos Roberto Arles Barbosa e Antonio Pimentel Winz, tendo os opinativos, já aprovados ali, recebido a aprovaçãc do plenário.

O Sr. Presidente fez a seguinte declaração para constar nos anais deste Instituto:

"Esclareceu o Presidente Mozart Soriano Aderaldo que, há dias, recebeu um telefonema de um repórter de O Povo, na qual lhe foram feitas perguntas sobre a primitiva imagem

de N.S. da Assunção venerada na capela então existente no quartel anexo à Fortaleza. Embora tenha explicado que temas dessa natureza devem ser tratados com calma e segurança, preferentemente por escrito,o Presidente do Instituto aquiesceu, afinal, em dar alguns informes a respeito da matéria. Disse saber que a imagem foi entregue à então Diocese do Ceará quando a capela foi demolida, tendo o Bispo Dom Joaquim José Vieira feito doação dela ao seu amigo e cooperador Licínio Nunes de Melo, que a levou para um sítio de sua propriedade existente à margem da antiga estrada de rodagem entre Messejana e Aquirás. Quanto ao nome do sítio e aos atuais proprietários da imágem, recomendou fosse ouvido o primo de Gustavo Barroso, Waldir Liebmann, que possui sítio nas imediações e viu a imágem, como alguns outros, entre os quais o declarante, no oratório privado do sítio dos Nunes de Melo. O repórter, por conta sua, disse que a doação da imagem se dera em 1939, o que constitui claro equívoco, pois Dom Joaquim se retirou do Ceará na década de 1910.

Foi o suficiente para a atual dona da imagem investir contra o Presidente do Instituto, através do mesmo jornal, evidenciando um erro da exclusiva responsabilidade do jornalista. Desmentira ela, também, o Presidente Honorário da Instituição, o respeitável historiador Raimundo Girão. Acredita Mozart que, a exemplo dele, Girão também não replicará, tão evidente é o despropósito do desmentido. Mas se acha no dever de prestar estes esclarecimentos ante os sócios do Instituto, com o pedido de que constam da ata da sessão, a fim de que fique desfeito o equívoco e algum dia não se venha atribuir ao declarante afirmações que não foram feitas."

Na parte de Comunicações, Zélia Camurça declarou que preencheu a parte inglesa, de cuja parte francesa se encarregará o consócio Manoel Albano Amora, do formulário remetido ao Instituto pela OECD. Zélia Camurça teceu considerações sobre referido questionário, tendo Tácito Teóphilo

chamado a atenção para o fato de tratar-se de uma pesquisa econômica, com o que se mostrou de acordo Luís Sucupira.

Guarino Alves divulgou carta que recebeu do Museu Naval de Madrid e do Instituto Histórico e Cultural Naval de Madrid, que lhe expediu honroso diploma. Leu ainda informações, devidas a Inácio Magalhães de Sena, sobre o seu estudo de genealogia e história intitulado "Claras Figuras do Passado" referente à família Furtado de Mendonça e Menezes do Ceará e do Rio Grande do Norte — dados a respeito das suas origens na ilha de Madeira, terra do nascimento de seu trisavô — Antônio Furtado de Mendonça e Menezes.

Em seguida, Raimundo Girão falou sobre Capistrano de Abreu, na passagem de mais um aniversário do seu nascimento, no próximo dia 23 de outubro, afirmando que tomou o trabalho de recompor o seu acervo e de instalá-lo em sala condigna no Instituto. Assinalou que todas as estantes foram envernizadas, as quebradas foram consertadas e os livros, colocados nos seus lugares próprios, concluindo por frisar que a sala atual está em condições de aparecer perante o grande público. Adiantou que, falando sobre o assunto com Guarino Alves, este lhe fez ver a necessidade das renovações da Sociedade Capistrano de Abreu. Esclareceu não saber se isso era possível, lembrando que, dentro do Instituto, se instituíra uma comissão encarregada desse acervo, para o qual concitava um interesse maior da Casa. Acentuou que, entre os documentos nele existente, havia dado um número da revista "Fon-Fon", que trazia uma fotografia da casa em que morou Capistrano de Abreu, no Rio. Ressaltou que essa foto tinha vindo para serem identificados alguns objetos pertencentes a Capistrano, como se podia ver daquele exemplar, que passava às mãos de seus companheiros.

Mozart Soriano disse que já comunicara aos colegas o trabalho de Raimundo Girão, o qual foi saudado com uma salva de palmas. Mostrou que, no tocante ao caso da Sociedade Capistrano de Abreu, o assunto devia ser estudado pelo plenário, para o que designava, com essa finalidade, uma comis-

são constituída de Raimundo Girão, Zélia Camurça e Guarino Alves. Zélia Camurça abriu mão da indicação de seu nome em favor de Luís Teixeira Barros, que aceitou a incumbência.

Manifestaram-se igualmente sobre a Sociedade Capistrano de Abreu o consócio Osvaldo Riedel e o amigo do Instituto Milton Danziato.

Foi concedida a palavra a Itamar Santiago Espíndola, que estava incumbido da palestra, tendo o mesmo declarado que havia uma ordem para as sessões da casa. Por isso, e em virtude do adiantado da hora, pediu, além do adiantamento de sua palestra, que, de outra feita, se obedecesse à seqüência dos trabalhos. Itamar Espíndola comunicou que, no dia 28, a Academia Cearense de Língua Portuguesa comemoraria o seu 1.º lustro de fundação e que publicaria o 3.º número de sua revista. Fez mais duas comunicações: a de que compareceu à Convenção da Família Saraiva Leão na Serra do Estevão e da fundação da Academia Cearense de Música Alberto Nepomuceno solicitou que o Instituto oficiasse, a esse respeito, com as merecidas congratulações, ao consócio Fernando Câmara e Antônio Gondim, o que foi aprovado por unanimidade.

Itamar Espíndola sugeriu que a festa de confraternização natalina, marcada para o dia 20, se realizasse na primeira sessão do mês, pois no fim de dezembro, há sempre muitas comemorações desse gênero.

Mozart Soriano Aderaldo comunicou que José Bonifácio Câmara havia representado o Instituto do Ceará, por delegação da presidência, na sessão de posse de Djacir Menezes na Academia de Letras do Rio de Janeiro.

Presente o 2.º secretário, foi lida, afinal, a ata da reunião anterior de sua lavra, a qual mereceu a aprovação dos presentes, sendo então encerrada a sessão, cuja resenha, elaborada pelo 2.º secretário **ad hoc**, será por este assinada e pelos que, depois de lida, a aprovarem.

Fortaleza, 4 de novembro de 1982.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 1982.

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve reunido em mais uma sessão ordinária o Instituto do Ceará, estando presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Vinícius Barros Leal, Francisco Alves de Andrade e Castro, Manuel Albano Amora, Rubens de Azevedo, Manuel Lima Soares, Itamar Espíndola, Raimundo Girão, Maria da Conceição Sousa, João Hipólito Campos de Oliveira, Osvaldo Riedel, Luís Teixeira Barros, Zélia Camurça, Tácito Teófilo, Guarino Alves, Luís Sucupira e Raimundo Aristides Ribeiro, sob a presidência do primeiro.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, elaborada por João Hipólito Campos de Oliveira, após o que Vinícius Barros Leal efetuou a resenha da correspondência recebida e expedida.

Na ordem do dia, Itamar Espíndola, em substituição a Antonio Martins Filho, que deveria ocupar a tribuna naquela oportunidade, realizou uma homenagem ao saudoso antigo sócio Manuel Antônio de Andrade Furtado, do qual traçou uma rápida biografia nimbada de lembranças, situando-o entre a sua terra e a sua gente, e acentuando as qualidades que o fizeram, entre nós, um verdadeiro varão de Plutarco. Em síntese bem ordenada relembrou o homem de Deus, o profissional do magistério, o magistrado e o jornalista, além do poeta e do escritor, provocando vivas emoções entre os circunstantes, tendo Mozart Soriano, João Hipólito Campos de Oliveira, Manuel Lima Soares e Zélia Camurça acrescentado subsídios a rica palestra apresentada.

Abordando a efeméride do dia, Luís Teixeira Barros discorreu sobre a figura de Giovani Vicenzo de San Felice, o famoso Conde de Bagnuolo, militar napolitano que combateu a serviço da Espanha, na Guerra Holandesa, na conquista de Pernambuco, cujo falecimento se deu a 26 de agosto de 1640, após nove anos de lutas contra as forças batavas, cidadão

que inegavelmente merece um lugar de destaque em nossa História.

A palavra foi então oferecida ao Prof. Ribeiro Ramos, Pres. da Academia Sobralense de Estudos e Letras, o qual apresentou interessante trabalho acerca do sempre lembrado Padre Antonio Thomaz, que foi outrora o Príncipe dos Poetas Cearenses, concluindo por assegurar que o verdadeiro nome do criador de "Verso e Reverso" é Antonio Thomaz Lourenço.

Raimundo Girão manifestou-se sobre o acervo de Capistrano de Abreu, explicando não ser necessário, por via do Federal, criar comissão para divulgá-lo. Opinou que apenas um grupo de sócios deverá zelar pelo acervo e fazer palestras convênio entre o Instituto do Ceará e a nossa Universidade relativas ao assunto, grupo que foi, então, escolhido, ficando composto pelo próprio Raimundo Girão, Guarino Alves, Luís Teixeira Barros, Zélia Camurça e Manuel Albano Amora.

Nas comunicações, Francisco Alves de Andrade e Castro entregou para a biblioteca e comentou após a entrega, o último livro do inesquecido Guimarães Duque, "Perspectivas Nordestinas", lançado em Mossoró, através do BNB. Teceu ainda considerações sobre "Páginas Exumadas", de Raimundo Girão, "Na Era da Astronáutica" e "O Homem Descobre o Mundo", de Rubens de Azevedo, bem como sobre o n.º 3 da "Revista da Academia Cearense da Língua Portuguesa", entregue à Casa pelo consócio Itamar Espíndola.

Mozart Soriano registra os quarenta anos de existência do Grupo Clã, revelando fatos hoje pertencentes à crônica da instituição e salientando a proteção decidida que o Instituto do Ceará sempre dispensou a essa gente, hoje famosa. Ainda com a palavra, pediu a João Hipólito para elaborar a lista dos eventos relativos ao ano entrante, para manifestação do Instituto. Relembrou, na oportunidade, a providência da obtenção dos retratos dos novos sócios e a substituição das fotografias imprestáveis.

Zélia Camurça, ainda a propósito do acervo de Capistrano de Abreu, manifestou algumas considerações de ordem pessoal.

Maria da Conceição Souza relatou e agradeceu as visitas recebidas, quando se encontrava enferma, da parte do Instituto e chamou a atenção para a reincorporação que no momento se fazia, à biblioteca, de uma Revista da Academia Cearense de Letras, n.º 29, do ano de 1960, gentileza do Dr. Levino Pinheiro, devolvendo uma oferta da família do Prof. Andrade Furtado.

Sem qualquer outra matéria a ser considerada, foi a sessão encerrada, dela lavrando eu, 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, a presente ata, que após lida e discutida, mediante aprovação será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1982

Realizou-se no dia 22 de novembro de 1982, às 16 horas, na Sala Barão de Studart, a reunião ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do Dr. Mozart Soriano Aderaldo e contando com as presenças dos consócios: Francisco Alves de Andrade, Luís Teixeira Barros, Florival Seraine, João Hipólito Campos de Oliveira, Manuel Albano Amora, Pedro Alberto de Oliveira, Guarino Alves, Raimundo Girão, Raimundo Aristides Ribeiro, Itamar Espíndola, Rubens Azevedo, Antonio Martins Filho, Fran Martins, Maria da Conceição Sousa, Zélia Camurça, Luís Sucupira, Vinícius Barros Leal, que a secretariou, e os amigos do Instituto Otão Câmara, Valdelice Girão, Clodomir Girão e mais diversos amigos e familiares dos homenageados na presente reunião.

O Sr. Presidente abriu a sessão, convidou o consócio Antonio Martins Filho para compor a mesa e mandou ler o expediente, que constou do seguinte: 1 — Correspondência expedida — a — ao Diretor administrativo da Secretaria de Cultura, comunicando a freqüência dos funcionários à disposição do Instituto, e b — ofício ao Gov. Manuel Castro Filho solicitando a concessão da Medalha da Abolição aos intelectuais cearenses e membros do Instituto, os Professores Raimundo Girão e Djacir Menezes. Na relação da correspon-

dência recebida, constou apenas um telegrama do Deputado Leorne Belém comunicando haver consignado no orçamento da União para 1983, uma subvenção de trinta mil cruzeiros para o Instituto do Ceará.

Foi apresentada a lista das publicações recebidas na quinzena, num total de 15 periódicos e folhetos. O consócio Raimundo Girão distribuiu com os presentes, exemplares de sua recente plaqueta intitulada: "Uma dignidade militar".

Na hora das comunicações o Sr. Presidente anunciou a recente instalação da Biblioteca de Capistrano de Abreu na sala da frente do andar superior do Instituto, que agora passa a chamar-se "Sala Capistrano de Abreu". Esta deliberação da diretoria teve o total apoio do consócio Girão, que foi o responsável pela transferência e acomodação de todo o material que pertenceu à Sociedade Capistrano de Abreu e que se encontra sob a guarda do Instituto por convênio com a Universidade Federal do Ceará.

Foram postos à disposição dos consócios alguns exemplares das obras de Capistrano. Comunicou também o Presidente que está sendo preparada uma sala no andar inferior para a realização de pequenas reuniões. Sobre o andamento da impressão da Revista referente ao ano de 1981, informou que o consócio Pedro Alberto está devidamente autorizado para tratar do assunto com o Magnífico Reitor.

Com a palavra o consócio Raimundo Girão, traçou os perfís dos homenageados do dia, o Coronel Tibúrcio Cavalcanti e o Sr. Antonio Martins de Jesus. Deste, disse o orador, ter se projetado no Cariri como homem digno e simples, que ao lado de sua atividade social dedicava-se ao ensino de meninos. Era professor primário espontâneo, que nada recebia de seus alunos. Casou com D. Antonia Leite, tendo o casal vários filhos, todos se destacando pela inteligência e operosidade. Dois deles são nossos colegas de Instituto, o ex-Reitor Martins Filho e Fran Martins, escritor de realce, como também o são os outros irmãos, Martinz de Alvarez e Cláudio Martins. As irmãs, Eulália, médica e Maria de Lourdes, alta funcionária da Uni-

versidade, são pessoas do maior destaque na nossa sociedade. Também mereceu o merecido elogio do orador, nessa passagem do primeiro centenário de nascimento, o ex-prefeito de Fortaleza, Cel. Tibúrcio Cavalcante, tio do Dr. Girão. O Cel. Tibúrcio foi uma dignidade do Exército Nacional. Viveu entregue aos deveres da farda e de cidadão. Serviu na Comissão Rondon durante doze anos nas matas amazônicas, instalando fios telegráficos. A convite do Interventor Carneiro de Mendonça assumiu a prefeitura de Fortaleza em 1932 e fez uma administração dinâmica e progressista, destacando neste campo, a introdução do 1.º Código Urbano, com inovações, sobretudo no setor das novas construções, que passaram a observar uma nova visão de atendimento às modernas normas de higiene e bem-estar.

O Prof. Martins Filho, em nome de seus familiares, agradeceu comovido a homenagem prestada ao seu pai e disse o quanto dele recebeu de estímulo e orientação, pois, o seu pai foi um homem que jamais sentiu medo, era cheio de otimismo e desprendimento.

O Presidente agradeceu as presenças dos consócios e dos familiares das duas personalidades homenageadas.

Nada mais houve e, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 28 de novembro de 1982.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 06 DE DEZEMBRO DE 1982.

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, por volta das dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve reunido, em mais uma sessão ordinária, o Instituto do Ceará, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Vinícius Barros Leal, Rubens de Azevedo, Josa Magalhães, Francisco Alves de Andrade e Castro, Zélia Camurça, Manuel Lima Soares, João Hipólito Campos de Oliveira, Maria da Conceição Sousa, Manuel Albano Amora, Arruda Furtado, Raimundo Aristides

Ribeiro, Osvaldo Riedel, Itamar Espíndola, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira e Hélio Melo, sob a presidência do primeiro.

Foram lidas e aprovadas duas atas, relativas às sessões anteriores, a de 04 de novembro, redigida pelo 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, e a de 22, do citado mês, da lavra do 1.º Secretário, Vinícius Barros Leal. Igualmente foi realizada a síntese da correspondência recebida e expedida.

Com a palavra o Presidente Mozart Soriano esclareceu que a reunião tinha como finalidade especial a homenagem ao saudoso Des. Faustino de Albuquerque. Pediu, então, para que fizessem parte da mesa diretora dos trabalhos, o Sr. Prefeito Municipal de Pacatuba, Isaque Nilton Campos e a filha da figura objeto da homenagem, o centenário extinto Des. Faustino de Albuquerque e Souza, Sra. Olenka de Albuquerque Carneiro de França, representando o numeroso grupo de parentes e amigos do magistrado em destaque, cuja biografia foi apresentada aos circunstantes pelo jornalista Padua Campos, a convite do Instituto.

O orador realizou o perfil do ex-Governador da fase de reconstitucionalização, acompanhando a sua trajetória de professor, juiz e governante, sem esquecer de acentuar-lhe as particularidades de caráter e as atribuições políticas, demonstrando a firmeza de princípios que nunca o abandonou, e revelando que na vida privada o inflexível homem da lei soube ser bom filho, bom marido, bom pai, bom irmão, bom avô, bom parente e bom amigo.

Comentando o discurso de Pádua Campos, Mozart Soriano relatou fatos de sua vivência política e administrativa com o homenageado e concluiu que o Instituto ficara feliz de ter feito justiça a um grande cearense.

Após um breve interregno, foi reaberta a sessão, tendo Raimundo Aristides Ribeiro pedido e conseguido adiamento para a apresentação de um trabalho, ficando marcado o próximo dia 20. Também houve a comunicação de que será ouvida na próxima sessão a Sra. Aglaêda Facó, sobre o centenário de seu sempre lembrado pai. Finalmente ficou de ser realizada

à comemoração natalina, no salão nobre, sob os cuidados das sócias Zélia Camurça e Maria da Conceição Souza. Sem outro assunto, a sessão foi encerrada, dela lavrando eu, 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, a ata respectiva, que depois de lida e discutida, após aprovada será assinada pelos sócios.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1982.

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve reunido, em mais uma sessão ordinária, o Instituto do Ceará, com a presença dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Parsifal Barroso, Manuel Albano Amora, Raimundo Aristides Ribeiro, Guarino Alves, Francisco Alves de Andrade e Castro, Rubens de Azevedo, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Bezerra Neto, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Sucupira, Pedro Alberto Oliveira e Silva, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Florival Seraine, Luís Teixeira Barros, Hélio Melo, Denizard Macedo, Manuel Lima Soares e Zélia Camurça, sob a presidência do primeiro.

Mozart Soriano explicitou que a reunião abrangeria dois eventos, o primeiro relativo à homenagem ao primeiro centenário de nascimento do ex-sócio Des. Boanerges Facó, e o segundo constituindo-se a comemoração natalina, com a confraternização entre os consócios, suas famílias e convidados.

A palavra foi oferecida a Manuel Albano Amora, que exaltou a memória do homenageado, repassando sua vida, suas obras, sua trajetória no Instituto, sua amizade à família e seu relacionamento com os amigos. Estavam compondo a mesa diretora dos trabalhos uma filha do ilustre escritor, Sra. Imêlda Facó Franklin, e também uma neta, a Sra. Rita Facó Ventura, a qual agradeceu a homenagem, lamentando não ter maior conhecimento da obra de seu famoso ancestral, visto sua formação intelectual ser diferente, mais dirigida para as letras e a pedagogia. Contudo, ressaltou sua figura de homem

correto e justo, de sua grande alma cristã e sobretudo de seu grande preparo nas ciências históricas.

Mozart Soriano, sintetizando o pensamento do Instituto, declarou que nada mais se fazia no momento que prestar justiça a um dos seus muitos saudosos e reais trabalhadores.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Além disso foi apresentada, para discussão, a minuta da pauta das sessões do Instituto para 1983, apresentada por João Hipólito Campos de Oliveira. Ficou, de logo, decidido, que Mozart Soriano escolherá o orador que deverá falar na próxima sessão do dia 05 de janeiro de 1983 sobre o Patrono da Casa, o Barão de Studart. Também foram consignados louvores uníssonos às sócias Zélia Camurça e Maria da Conceição Sousa pelos trabalhos de preparação da comemoração natalina.

Em seguida, foi à tribuna Raimundo Aristides Ribeiro, que produziu um excelente trabalho sobre o espírito do Natal. Segundo o orador, essa festa da cristandade encontra-se na consciência da humanidade, pois lá encontramos, onde quer que vamos, a idéia da vinda de um messias, de um salvador. E assim, sua biografia maravilhosa foi escrita milhares de anos antes de sua vinda. Ao findar o seu trabalho de muita erudição e profundidade apologética o orador foi deveras cumprimentado.

Veio afinal a parte artística da fase da comemoração natalina, tendo a sócia Zélia Camurça apresentado aos presentes o poeta Sebastião Valdemir Mourão e a declamadora Mundinha Negreiros, que disse uma poesia do consócio Francisco Alves de Andrade e Castro. Presente o coral da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, sob a direção da Professora Dalva Estela, foi a sessão encerrada, para que todos pudessem melhor ouvir os números musicais natalinos, magistralmente interpretados, e de tudo foi esta ata redigida por mim, 2.º Secretário, Manuel Lima Soares, e após lida, discutida e aprovada, será assinada por quem de direito.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e dois, às quinze horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, em Fortaleza, esteve reunida a Diretoria do Instituto do Ceará, com a presença dos Diretores Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Albano Amora, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira e Raimundo Girão, sob a presidência do primeiro.

Foram lidas e aprovadas duas atas relativas à sessões anteriores. A seguir foi proposto pelo Presidente e aprovado unanimemente um voto de saudade pelo passamento do sócio efetivo e Presidente Perpétuo Carlos Studart Filho, demorando-se os presentes na apreciação da vida e obra do ilustre extinto.

Comunicou Mozart Soriano que a Revista da entidade, do ano de 1980, já se encontra na Imprensa Oficial do Estado, em trabalho de impressão, tendo sido designado o consócio Raimundo Girão para supervisionar o mister da revisão. Quanto à Revista do ano de 1981, ficou esclarecido que o sócio Martins Filho cuidará de sua confecção, ao voltar da Europa, em dias próximos, confiando a tarefa à Imprensa Universitária da UFC.

Sobre a questão sustentada em juízo contra a firma vizinha, que violou espaço pertencente ao Instituto, decidiu-se agilizar a lide, e foi revelado que o escritor Ótão Câmara será indicado na qualidade de testemunha. E, a propósito do portão de entrada do Instituto, houve aquiescência geral de que necessitava de conserto e de que o mesmo se fizesse.

Vivos debates suscitou o assunto da construção do novo auditório. A conclusão final foi a de que a planta definitiva, de responsabilidade da Secretaria de Cultura, deveria ser pessoalmente entregue ao Governador Manuel de Castro pelo Secretário Manuelito Eduardo, que é sócio do Instituto, acompanhado da Diretoria do mesmo.

Em discussão o parecer da Comissão de Verificação de Mérito, relativamente à candidata à sócia efetiva, Maria da Conceição Sousa, foi o mesmo aprovado sem discrepância.

Com a palavra o Tesoureiro Luís Sucupira realizou um ligeiro e convincente perfil das finanças do Instituto, o qual, em síntese, aufere Cr$ 150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros) por mês, com despesa que ascende a Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros).

Foi apreciado o caso de Dona Eugênia Rabelo, Secretária Executiva do Instituto, que se vai aposentar. Ficou em princípio acertado que a substituirá a funcionária da Secretaria de Cultura, Rosimeire Cruz Lima, que presentemente já presta serviços ao Instituto.

Sobre a possibilidade de uma melhor organização da Biblioteca, e ainda tendo em vista uma segura e permanente publicação da Revista, a Diretoria tomou a decisão de procurar o Banco do Nordeste do Brasil, renovando o convênio com aquela instituição, ficando, assim, constituída a competente Comissão para a tarefa, composta do Presidente, Mozart Soriano Aderaldo, e mais os Diretores Manuel Albano Amora, Luís Sucupira e Fernando Câmara.

Sem outro assunto, foi a sessão encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, 2.º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos Diretores.

ATA DA SESSÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ

No dia 6 de julho de 1982, na Sala Paulino Nogueira, às 15h, esteve reunida a Diretoria do Instituto do Ceará.

Presidiu-a o Presidente do Instituto, Professor Mozart Soriano Aderaldo.

Secretariou-a Manoel Albano Amora, por designação do Presidente.

Compareceram, além dos aludidos, os consócios Raimundo Girão, Presidente de Honra do sodalício, Luís Sucupira e, a convite da presidência, Itamar Espíndola, como assessor, em vista da existência de assuntos em pauta que aconselhavam a sua presença.

Justificaram suas ausências os consócios Osvaldo Riedel e Vinícius Barros Leal.

Não houve ata a ser lida.

O Presidente, abrindo a sessão, fez várias comunicações aos seus pases, a seguir mencionados.

Comunicou S. Exa. o furto de uma máquina de escrever, marca Olivetti, pertencente ao Professor Geraldo Nobre, ocorrido na secretaria, recentemente. Acrescentou que ao ter ciência do fato, por intermédio do funcionário Edmilson, dirigiu-se, em companhia do Secretário-Geral, à Delegacia de Furtos e Roubos, onde levou ao conhecimento do Delegado, Dr. Timbó, registrando sua queixa, protocolada sob o número 3827/82. Foram então designados dois investigadores para as diligências. Desaparecera também a primeira página da proposta para sócio efetivo, em que figura como pretendente D. Maria da Conceição Sousa, mas, quanto a esse fato, o processo não ficará incompleto, dada a existência de uma segunda via.

O consócio Itamar Espíndola declarou que o proprietário da máquina deve ser indenizado. O Presidente, porém, disse aguardar a ação da polícia.

O Presidente Mozart Soriano Aderaldo comunicou, em seguida, haver recebido uma carta de Vingt-un Rosado, presidente da Fundação Guimarães Duque, de Mossoró, Rio Grande do Norte, manifestando o vivo interesse de reeditar os dois livros intitulados **História das Secas,** de autoria, respectivamente, de Pompeu Sobrinho e Joaquim Alves, necessitando, porém da permissão dos herdeiros dos saudosos Cearenses. Para o fim pretendido, Vingt-un solicitou interferência do Instituto. O consócio Raimundo Girão foi, então, incumbido de procurar o único filho e herdeiro de Pompeu

Sobrinho, Dr. José Pompeu. Quanto ao livro de Joaquim Alves, como os membros da família deste não mais residem em Fortaleza, esforços seriam empregados no sentido de localizá-los, para que pudesse ser formulado o pedido.

Novamente com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo propôs que fossem colocadas trancas em 45 portas do prédio do Instituto, para maior segurança dos bens valiosos nele existentes, o que foi aprovado. O presidente convidou Itamar Espíndola para se encarregar do problema, trazendo operários competentes. Ao aceitar o encargo, referiu-se Itamar ao portão geral, quase impediente da entrada de carros dos sócios. Luís Sucupira declarou que o portão geral é uma obra de arte, que não pode ser secionada. Por fim, Itamar Espíndola ficou encarregado de apresentar um técnico, que operasse satisfatoriamente, mas sem prejuízo da estética.

Relativamente à questão judiciária em que o Instituto é parte, o presidente informou que houve audiência na Vara competente, sendo ouvidas duas testemunhas.

O consócio Luís Sucupira comunicou que D. Eugênia Benevides deixou as suas funções na secretaria, sendo sucedida por D. Rosimeire Lima Soares. Os presentes, lamentando a exoneração, a pedido da excelente servidora, autorizou a pagar mensalmente à D. Rosimeire 50% do salário mínimo em vigor.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Para constar, eu, Manoel Albano Amora, Secretário **Ad-hoc**, lavrei a presente ata.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ, REALIZADA NO DIA 4 DE AGOSTO DE 1982.

No dia quatro (4) de agosto de 1982, na sala da Presidência, na sua sede, à Rua Barão do Rio Branco 1594, às 3 horas da tarde, realizou-se, digo, esteve reunida a Diretoria do Instituto do Ceará, sob a presidência do consócio Mozart Soriano

Aderaldo. Também compareceram os diretores Osvaldo Riedel, Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, João Hipólito Campos de Azevedo, Vinícius Barros Leal, que secretariou os trabalhs e o sócio efetivo Raimundo Teles Pinheiro.

As atas das reuniões de 5 de maio e 6 de julho foram lidas e apenas a última mereceu uma emenda na referência que fez à audiência na questão da invasão do nosso espaço aéreo. O juiz adiou a tomada de depoimentos não obstante terem comparecido as testemunhas e o nosso advogado.

O Sr. Presidente deu conhecimento aos demais diretores de um novo roubo de máquina de escrever, o segundo, mediante arrombamento de uma porta lateral da nossa sede. Chamou a atenção pela insegurança das velhas portas do casarão, relatou as medidas tomadas junto a Polícia e na feitura de trancas, e pediu ao consócio Teles Pinheiro que procurasse o General Assis Bezerra, Chefe de Polícia, conseguindo dessa autoridade, tanto os esforços da delegacia competente no sentido de prender os ladrões, como a designação de uma guarda permanente na vigilância do prédio do Instituto, repositório de um acervo de valor incalculável em livros, móveis e objetos.

Tratou em seguida da autorização da família Pompeu à Fundação Guimarães Duque, de Mossoró para a publicação da 2.ª edição da História das secas (Século XX) da autoria do Dr. Tomas Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho. O documento apresentado na reunião foi conseguido pelo Presidente de honra Dr. Raimundo Girão. O consócio presidente comunicou também as gestões efetuadas junto ao Dr. Bonifácio Câmara, no Rio, no sentido de localizar a família do falecido consócio Joaquim Alves, e conseguir dela a mesma autorização para a publicação do 1.º tomo da obra sobre as secas, de autoria do saudoso membro do Instituto.

Na hora das comunicações, o consócio Raimundo Girão informou que a Revista referente ao ano de 1980 sairá dentro de 1 mês e a de 1981 está sendo organizada e será entregue ao consócio Martins Filho que se encarregará de editá-la.

Informou-se também que o Diretor do Museu do Estado dedicou uma sala daquela Casa de cultura ao Instituto do Ceará. Foi sugerida uma visita a esta Sala. Ainda com a palavra o consócio Raimundo Girão, informou que recebeu a visita da diretora do Museu de Imagem e do Som da Secretaria Estadual de Cultura, D. Gilka Lopes e na conversa com esta senhora foi aventada a transferência dos objetos de Capistrano de Abreu guardados pelo Instituto, para aquela instituição.

O Sr. Presidente pôs em discussão e votação as duas propostas: a primeira, da visita ao Museu, que foi aprovada, e a segunda, da entrega dos objetos de Capistrano, que foi adiada até que se esclareça a natureza da guarda que temos desses objetos perante a Universidade do Ceará, que no-los encaminhou.

O consócio Manuel Albano Amora ofereceu informes acerca da fotografia do Dr. Tomaz Pompeu, que está sendo preparada no Foto Sales.

Ainda foram abordados os seguintes assuntos: pelo consócio João Hipólito, o dia exato da conferência do consócio Parsifal Barroso na homenagem que o Instituto prestará ao Bispo de Sobral, D. José Tupinambá da Frota, na passagem de seu 1.º centenário de nascimento, e pelo consócio Albano Amora, sobre a posse da nova sócia efetiva recém-eleita, D. Maria da Conceição de Sousa.

Nenhum outro assunto foi tratado e o Sr. Presidente deu por terminados os trabalhos desta reunião, da qual lavrei esta ata que lida e aprovada deverá ser assinada pelos srs. diretores.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA NO DIA 6 DE SETEMBRO DE 1982.

Sob a presidência do Dr. Mozart Soriano Aderaldo e contando com as presenças dos consócios Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, João Hipólito Campos Oliveira, Os-

valdo Riedel, Luís Sucupira, Maria da Conceição Sousa, Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Itamar Santiago Espíndola, Vinícius Barros Leal e o amigo do Instituto Dr. René Paiva Dreifuss, foi realizada, às 15 horas do dia 4, digo, 6 de setembro de 1982, na sala da presidência, na sua sede social, a reunião mensal da diretoria do Instituto do Ceará.

O Sr. Presidente fez as seguintes comunicações, após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior.

1 — conseguiu a autorização da família do Prof. Joaquim Alves para a reedição da "História das secas" pela Fundação Guimarães Duque, de Mossoró. Uma cópia do documento foi entregue à secretaria para ser arquivada.

2 — o consócio Melquíades Paiva veio ao Ceará para receber o título de cidadania de Fortaleza e lançar um seu livro no Náutico. Os sócios do Instituto foram convidados.

3 — A Revista, tomo referente a 1980, saiu da Imprensa Oficial, graças ao esforço do Presidente de honra Raimundo Girão, sem ônus para o Instituto, pois o Gov. Virgílio Távora assim autorizou. Alguns exemplares serão distribuídos aos presentes à reunião ordinária; o tomo de 1981 está na Imprensa Universitária aos cuidados do consócio Martins Filho.

4 — foi mostrada a conveniência de se fazer uma escala de serviços, com rodízio dos membros da diretoria e demais sócios que queiram comparecer diariamente à sede do Instituto. Aceito o plano, ofereceram-se os consócios Manuel Albano Amora, para as 2as.-feiras; Luis Sucupira, nas 3as. e 5as., Osvaldo Riedel, nas 4as, Vinícius Barros Leal, nas 5as. e João Hipólito e Mozart Soriano Aderaldo, às sextas-feiras.

5 — o problema dos sucessivos arrombamentos do Instituto foi abordado, sabendo-se até agora, do desaparecimento de seis máquinas de escrever, incluindo-se aí duas já sem serventia e uma que pertenceu à Sociedade Capistrano de Abreu. Foram dadas explicações sobre a segurança das portas e as medidas tomadas, informando o consócio Itamar Espín-

dola sobre o andamento do trabalho da colocação de trancas em todas as portas e janelas. O Dr. René Dreifuss conseguiu da Prefeitura uma lâmpada de mercúrio que foi instalada na frente do prédio e o Gen. Assis Bezerra, chefe de Polícia, atendeu ao pedido dos consócios Tácito Theóphilo e Teles Pinheiro colocando uma viatura policial em frente ao Instituto durante toda a noite.

O Dr. René sugeriu ainda que se consiga uma pessoa que queira morar nas dependências externas do Instituto que o Prefeito ou o Governador transferirá a locação deste funcionário contratado, sem perigo de problemas trabalhistas. O consócio Itamar Espíndola alertou os presentes sobre os riscos da responsabilidade empregatícia.

6 — O consócio Luis Sucupira informou que recebeu a intimação para a audiência na questão da invasão do espaço aéreo do Instituto e pagou dois mil cruzeiros à 6.ª Vara Cível, onde, às 14 horas do dia 14 será realizada a audiência.

7 — O Sr. Presidente pediu à consócia Conceição Sousa a sua ajuda na catalogação de objetos e livros nossos. Ela prometeu atender.

8 — O consócio Vinícius Barros Leal propôs que na ocasião desta catalogação se verifique a possibilidade de doar-se à Academia Cearense de Medicina um certo número de obras médicas que a Biblioteca guarda e que não é de nosso especial interesse. Lembrou também a passagem do centenário da morte do Padre Ibiapina, a transcorrer no dia 19 de fevereiro de 1983 e solicitou a inclusão do evento na agenda das efemérides do próximo ano. O Sr. Presidente pediu ao consócio João Hipólito que anotasse a sugestão e prometeu examinar a primeira quando for feito o inventário das obras indicadas.

9 — A mesa que pertenceu ao Dr. Paulino Nogueira foi mostrada e foi dito que ela está aqui por doação da filha do primeiro Presidente, a D. Maria José Nogueira. Foram também mostrados os retratos dos ex-presidentes Tomás Pompeu e Renato Braga, nos seus devidos lugares.

10 — O consócio Luís Sucupira lembrou a necessidade de se marcar a data da entrega da medalha Barão de Studart ao consócio Djacir de Menezes. O Presidente esclareceu que será em dezembro.

Nada mais foi dito e eu, Vinícius Barros Leal, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 27 de setembro de 1982.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ

No dia 4 de novembro de 1982, na sala da Presidência do Instituto do Ceará, às 15 horas, foi realizada a reunião mensal da diretoria, com a presença dos seguintes membros: Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Manuel Albano Amora, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Osvaldo Riedel e Vinícius Barros Leal, este, secretariando os trabalhos. Também estiveram presentes o Dr. Raul Girão e o Sr. Robson Correia.

Foi lida e aprovada, sem emendas, a ata da reunião anterior. Em seguida o Presidente submeteu à aprovação dos presentes, o ofício dirigido ao Exmo. Sr. Governador Manuel Castro Filho, solicitando a outorga da Medalha da Abolição aos consócios Djacir de Menezes e Luis Sucupira. Foi aprovada, deixando de votar o consócio Luis Sucupira, por considerar-se impedido.

O Sr. Presidente pediu a autorização da diretoria para mandar preparar uma sala nos baixos do nosso prédio para a realização de pequenas reuniões, em vista de certa dificuldade de alguns consócios, que por motivo de saúde estão impedidos de subir escadas. A proposição foi aprovada por unanimidade. Em decorrência disso, o Presidente designou o consócio Raimundo Girão para tomar as devidas providências no arranjo conveniente do novo local de reuniões.

O Sr. Presidente comunicou que cessaram os arrombamentos, mas, mesmo assim, oficiou ao Secretário de Polícia

solicitando melhor policiamento de nossa sede. A autoridade respondeu lamentando não poder fazer a vigilância constante do prédio.

Outras comunicações foram: a — o Instituto recebeu o "curriculum vitae" do Dr. Simões de Menezes. O Sr. Presidente pediu ao Secretário Geral Albano Amora que investigasse se este pesquisador já é sócio correspondente. b — O Deputado Haroldo Sanford comunicou que fez destinar uma verba orçamentária de trinta mil cruzeiros para o Instituto no orçamento de 1983. c — a palestra do consócio Martins Filho foi transferida para o dia 20 próximo e nessa mesma reunião o Dr. Raimundo Girão falará sobre o centenário do Coronel Tibúrcio Cavalcanti, além de prestar as nossas homenagens à memória de Antonio Martins de Jesus, genitor dos consócios Martins Filho e Fran Martins. d — o Museu do Estado deseja expor a Medalha Barão de Studart, conforme publicação inserta n'O Povo de 30 de outubro último. O Sr. Presidente é de opinião que se mande uma fotografia do protótipo, uma vez que foi comprovada a dificuldade de se enviar um exemplar da medalha, em vista do seu grande valor? e — a Diretoria autorizou o Secretário Geral Albano Amora a mandar fazer uma reprodução do retrato de Tomaz Pompeu Sobrinho para ser colocada na Sala da Presidência às expensas do Presidente Mozart Aderaldo, que deseja assim homenagear um grande amigo e insigne homem de letras. f — em virtude de um telefonema recebido pelo Presidente acerca de uma pessoa que estava pulando a grade do prédio do Instituto, e constatado que essa pessoa era um velho que aqui se encontra abrigado desde a gestão do General Studart, foi autorizado o Secretário-Geral a mandar confeccionar duas chaves do portão, entregando uma ao referido senhor. g — foi dada a competente autorização à Universidade de Berkeley-Califórnia para fotocopiar um trabalho de Tristão Araripe. h — foi apresentado um cartão postal enviado pelo consócio Raimundo Aristides Ribeiro que se encontra em viagem de estudos e recreio no Velho Mundo.

O último assunto trazido ao conhecimento dos Srs. Diretores foi o relacionado com a questão da invasão do nosso espaço aéreo pela firma Agripec, que instalou dois aparelhos de ar condicionado na parede do prédio que ocupa. O Sr. Presidente comunicou que o Juiz fez a vistoria e sugeriu um entendimento, preservando para o futuro os direitos do Instituto. Assim, a firma, representada nesta reunião pelo seu diretor Sr. Robson Correia, se prontificou a atender a sugestão da autoridade judicial, e nesse sentido foi redigido um documento. Neste papel a firma se compromete a retirar os aparelhos logo se transfira para outro local como é desejo dos sócios, deixando a parede consertada e sem qualquer outro transtorno que possa nos causar prejuízo. Também o Sr. Robson, pela Agripec, concordou em pagar os honorários do nosso advogado, Dr. Raul Girão, arbitrados em oito mil cruzeiros, e outras despesas decorrentes da ação judicial. Colocado em votação, foi o acordo homologado, por unanimidade, em voto tomado individualmente.

Nada mais houve na reunião e, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 30 de novembro de 1982.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ REALIZADA NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1982

Aos seis dias do mês de dezembro de 1982, na sala da Presidência, reuniu-se a Diretoria do Instituto do Ceará em sessão ordinária, sob a Presidência do Dr. Mozart Soriano Aderaldo e as presenças dos diretores Osvaldo Riedel, Manuel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira e Vinícius Barros Leal, que serviu de secretário.

Foi lida ata da reunião anterior que foi aprovada com a retificação solicitada pelo Vice-Presidente Osvaldo Riedel no sentido de que se acrescentasse a palavra "material" depois da frase "em vista do seu grande valor", na referência feita à Medalha Barão de Studart.

O Presidente Mozart Soriano Aderaldo informou que o tesoureiro Luís Sucupira fez-lhe entrega de uma das chaves do cofre n.º 40 que o Instituto aluga no Banco Sudameris para a guarda das seis medalhas Barão de Studart que ainda não foram outorgadas. Uma outra chave permanece na mão do gerente do Banco e o cofre só é aberto com o uso simultâneo das duas chaves.

Comunicou também que por sugestão do Prof. Pedro Alberto fez um ofício dirigido ao Magnífico Reitor sobre a Revista de 1981, e esta autoridade respondeu prontamente pedindo os originais. Os consócios Manuel Albano Amora e Vinícius Barros Leal foram incumbidos desta missão, de entregar pessoalmente ao Reitor todos os originais para a publicação da Revista de 1983, que deverá sair do prelo no primeiro trimestre do próximo ano.

Com a palavra o consócio Albano Amora para relembrar uma antiga sugestão sua de reedição e de prosseguimento da grande História do Ceará, conforme o plano do Dr. Pompeu Sobrinho. Acha Amora que a tarefa deveria caber a um dos sócios que está perfeitamente indicado para a empresa, o Vice-Presidente Osvaldo Riedel, que verificaria as obras já publicadas e examinaria o novo Plano. O Prof. Parsifal Barroso, lembrou o Presidente, pensa que se deve alterar o plano, mas sem modificar a sua estrutura, acrescentando outros estudos, tais como a História Política, por exemplo. A incumbência foi entregue ao consócio indicado por Albano Amora que aceitando-a, deverá trazer as suas sugestões ao plenário.

O consócio João Hipólito diz que realizou digo, organizou a pauta das reuniões nos moldes da anterior, com comemorações das principais datas, especialmente os centenários de pessoas ligadas ao Instituto, como Euzébio de Souza, Souza Pinto, José Cunha Sombra, e outros. Os presentes foram consultados a respeito e aprovaram o plano.

O secretário-geral Albano Amora fez referência a uma pretensão da família de Rodolfo Teófilo, no sentido de que seja preservado o que resta de sua memória, citando o exemplo da velha casa, em Pajuçara, onde o velho farmacêutico e escritor elaborou algumas de suas obras. O Presidente autorizou o Secretário-geral tomar as medidas que achar convenientes.

Por fim, o Sr. Presidente informou que o retrato do Dr. Pompeu já foi confeccionado e será colocado no seu devido lugar.

Nada mais foi tratado, e, para constar, lavrei a presente ata.

Fortaleza, 28 de dezembro de 1982.